



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Formação Inicial de Professores: Caso da Escola de Formação de Professores DNS/Bachil, na Guiné-Bissau.

Marcolino Elias Vasconcelos

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Associada,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Orientadora

Doutora Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto, Investigadora Integrada

CEI-Iscte – Centro de Estudos Internacionais (ESPP)

Setembro, 2025



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Formação Inicial de Professores: Caso da Escola de Formação de Professores DNS/Bachil, na Guiné-Bissau.

Marcolino Elias Vasconcelos

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Associada,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Orientadora

Doutora Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto, Investigadora
Integrada

CEI-Iscte – Centro de Estudos Internacionais (ESPP)

Setembro, 2025

Agradecimentos

Em primeiro lugar permitam-me agradecer ao deus todo-poderoso pelo dom da vida e da forma como me protegeu na minha caminhada estudantil e académica.

De seguida, agradeço a minha família biológica e de uma forma mais direta a minha mãe e os meus irmãos. A minha irmã Carminda e o seu marido Marcolino que me acolheram em Portugal, dando os seus apoios na medida das suas possibilidades (alojamento e alimentação) para eu poder prosseguir com os meus estudos e caminhar até aqui.

Agradeço o Professor Dr^o. João José Monteiro pelo acolhimento e orientação para adaptação a nova realidade do Ensino Português e caso concreto do ISCTE.

A minha Orientadora Professora Dr^a Susana Martins, pela atenção prestada e orientação desde sala de aulas até na fase da elaboração da minha dissertação.

A Coorientadora Professora Dr^a. Antónia Barreto que desde início do nosso reencontro em Portugal mostrou a sua total abertura em dar o seu apoio para este trabalho de dissertação. O tempo gasto para análise, comentário e correção do trabalho, deixo a minha gratidão.

A turma de Mestrado em Administração Escolar pela partilha, interação e aprendizagem mútua.

A escola de Formação de Professores DNS/Bachil pelo acolhimento durante as entrevistas, ao seu Diretor Oceano Tchongo que sempre aceitou colaborar e participar em tudo que for preciso. Aos Professores e estudantes da DNS/Bachil pela abertura e fornecimento de informações pertinentes e fidedignas.

Aos colegas e amigos da Guiné que sempre enviaram mensagem de encorajamento nessa caminhada tão árdua.

A todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para esse progresso académico e que os nomes não foram mencionados aqui.

Resumo

Esta dissertação analisa a formação inicial de professores na Guiné-Bissau, com foco na Escola de Formação DNS/Bachil, criada em 2012 para responder à escassez de docentes qualificados nas zonas rurais. A investigação, de carácter qualitativo, baseou-se em entrevistas a membros da comunidade educativa e na análise documental da instituição. Os resultados mostram que a escola adota uma filosofia de formação voltada para a comunidade, preparando professores com competências pedagógicas, científicas e sociais, capazes de atuar dentro e fora da sala de aula. Entre 2012 e 2024, foram colocados 319 professores no ensino básico rural, contribuindo para a melhoria da qualidade educativa. Contudo, persistem desafios como o reforço da formação em Língua Portuguesa, Matemática e Educação Inclusiva, bem como a necessidade de mais recursos técnicos e pedagógicos. Conclui-se que a DNS/Bachil constitui uma mais-valia estratégica para o sistema educativo guineense, apesar das limitações estruturais.

Palavras-chave: Escola de formação de professores DNS/Bachil, Formação inicial de professores, Educação na Guiné-Bissau.

Abstract

This dissertation examines initial teacher training in Guinea-Bissau, focusing on the DNS/Bachil Teacher Training School, established in 2012 to address the shortage of qualified teachers in rural areas. The qualitative research relied on interviews with members of the educational community and institutional document analysis. Findings reveal that the school promotes a community-oriented training philosophy, preparing teachers with pedagogical, scientific, and social skills to work both inside and outside the classroom. Between 2012 and 2024, 319 teachers were deployed to rural primary schools, significantly contributing to educational quality. However, challenges remain, such as strengthening training in Portuguese, Mathematics, and Inclusive Education, as well as ensuring adequate technical and pedagogical resources. The study concludes that DNS/Bachil represents a strategic asset for Guinea-Bissau's education system, despite existing structural limitations.

Keywords: Teacher Training School DNS/Bachil, Initial Teacher Education, Education in Guinea-Bissau.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	i
Abstract	iii
Índice	v
Índice de quadros	vi
Índice de figuras.....	vi
Siglas e acrónimos	vii
Introdução	1
Capítulo I	3
1. Formação inicial de professores.....	3
1.1. Modelos e abordagens de formação	4
1.2. Fatores de sucesso e de insucesso de formação inicial de professores	5
1.3. Política de Formação Inicial de Professores do Ensino Básico (1º e 2º Ciclo) na Guiné-Bissau	6
Capítulo II	9
2. Evolução do sistema de formação inicial de professores na Guiné-Bissau.....	9
2.1. Período antes da Independência.	9
2.2. Criação de escolas de formação de professores.....	10
2.3. Alargamento do Ensino Superior.....	12
2.4. Surgimento de escolas de Formação Técnico-Profissional	12
2.5. Escolas de Formação de Professores - Iniciativas Privadas	13
2.6. Organizações não Governamentais na Formação contínua de Professores	14
Capítulo III.....	17
3. Metodologia	17
3.1. Problemática	17
3.2. Pergunta de partida	17
3.3. Objectivos do estudo	18
3.4. Paradigma de investigação	19
3.5. Técnicas de recolha e tratamento de dados.....	19
3.6. População do estudo	20
Capítulo IV.....	21
4. Nascimento e Evolução da Escola DNS/Bachil	21
4.1. Currículo e Programa de Funcionamento	23

4.2. Prática e supervisão pedagógica	26
Capítulo V	29
5. Apresentação, Análises e Comentários das Entrevistas	29
5.1. Entrevista ao Diretor.....	29
5.2. Entrevista ao Presidente do Conselho Científico.....	31
5.3. Entrevista ao Presidente do Conselho Técnico Pedagógico	31
5.4. Entrevista aos Professores	32
5.5. Entrevista aos Estudantes	34
5.6. Prática Pedagógica.....	35
Conclusão.....	37
Resposta aos objetivos da investigação	38
Resposta à pergunta de partida	39
Dificuldades na elaboração do trabalho.....	40
Referências bibliográficas.....	41
Documentos Institucionais	42
Anexos	43
Guiões de Entrevista aos intervenientes na formação inicial de professores na escola DNS/Bachil – Guiné-Bissau	43
Anexo 1 - Guião de entrevista ao Diretor	44
Anexo 3 - Guião de entrevista aos formadores.....	46

Índice de quadros

Quadro 4.1 - Organização Curricular.....	24
Quadro 5.1 - Equipas e número de graduados	31

Índice de figuras

Figura 2.1 -Organograma do Sistema Educativo Guineense.	10
Figura 2.2 - Organograma da ESSE.....	11
Figura 4.1 -Organograma da Escola.....	22

Siglas e acrónimos

ADPP – Ajuda do Desenvolvimento do Povo para Povo

BAD – Banco Africano do Desenvolvimento

BIMANTECS – Bissau International Management and Tecnology School

BM – Banco Mundial

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

CEFAG – Centro de Formação Agrícola

CENFA – Centro de Formação Administrativa

CENFI – Centro de formação Industrial

CFCE – Centro de Formação Comunitária Experimental

CIFAP – Centro de Instrução, Formação Artesanal e Profissional

Djunta Mon – Projeto para Qualificação de Professores

DMM - Determinação de Métodos Moderno

DNS/Bachil – Escola de Formação de Professores

Effective Intervention – Organização não Governamental para uma Intervenção Eficaz

ENA – Escola Nacional de Administração

ENABEL – Agência Belga de Desenvolvimento

ESE – Escolas Superiores da Educação

EU – União Europeia

FDB – Faculdade de Direito de Bissau

FEC – Fundação, Fé e Cooperação

FMD – Faculdade Moderna de Lisboa

FMRDA – Faculdade de Medicina Raúl Diaz Arguelles

Humana People to People – Organização não governamental que trabalha em desenvolvimento comunitário, agricultura sustentável, saúde, educação e venda de roupas usadas

INAFOR – Instituto de Formação Técnico e Profissional

ISFP – Instituto Superior de Formação de Professores

ISFPM - Instituto Superior de Formação de Professores de Mansoa

LBSE – Leis de Base do Sistema Educativo

MENESIC – Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica

O Horizonte – Instituto Superior de Educação

O Pedagogo – Centro de Formação de Professores

PASEG – Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau

PCC – Presidente do Conselho Científico

PCD – Presidente do Conselho Disciplinar

PCTP – Presidente do Conselho Técnico Pedagógico

PEQPGB – Projeto de Ensino de Qualidade em Português

Plan GB – Plan Internacional Guiné-Bissau

PRECASE – Programa de Reforço de Capacidade de Sistema Educativo da Guiné-Bissau

Santa Maria de Matias – Instituto Superior de Educação

UAC – Universidade Amílcar Cabral

UCB – Universidade Colinas de Boé

UCTRB - Universidade de Ciências e Tecnologia Reino de Bassarel

UEAA – Unidade de Ensino Amílcar Cabral

UEDM – Unidade de Ensino Domingos Mendonça

UEDR – Unidade de Ensino Domingos Ramos

UEFD – Unidade de Educação Física e Desportos

UESFC – Unidade de Ensino Serifo Fall Camara

ULG – Universidade Lusófona da Guiné

ULHT – Universidade Lusófona da Humanidade e Tecnologia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Introdução

O presente trabalho de dissertação de mestrado em administração escolar tem como foco principal a formação inicial de professores: o caso da escola de formação de Professores- DNS/Bachil, que é o único centro a formar professores para as zonas rurais da Guiné-Bissau. Assim sendo há todo o interesse em conhecer como funciona esta instituição, qual o seu contributo para formação de professores e que mais valia pode trazer para o desenvolvimento do ensino no país.

A Guiné-Bissau tem falta de professores qualificados e as zonas rurais são as mais afetadas, não só em termos numéricos como em qualidade. A profissão docente não é apelativa e os docentes com formação profissional tentam garantir um lugar efetivo nas cidades e se possível em Bissau.

A qualificação do ensino na Guiné tem sido um desafio ao longo de muitos anos e, até à presente data, constitui um dos problemas que afeta consideravelmente os resultados e a aprendizagem das crianças. Uma das causas está relacionada com a escassez e a qualidade insuficiente das escolas de formação de professores em comparação com as necessidades existentes.

O grande objetivo político do sistema de formação de professores é garantir que este contribua para a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos. Essa melhoria deve resultar da contínua capacitação profissional dos professores ao longo da vida, para que possam atuar sempre com uma atitude reflexiva e investigativa, como profissionais da mudança, capazes de gerir uma escola e o respetivo território educativo em que interagem (Campos, 2002).

Existem várias escolas públicas e privadas de formação inicial de professores, mas a qualidade da formação prestada é muito questionável, considerando os fracos resultados escolares no país. Um dos problemas está no desajustamento da formação face à realidade do país.

A ONG Ajuda ao Desenvolvimento de Povo para o Povo (ADPP) criou uma escola de formação inicial de professores do ensino básico com o objetivo de preparar docentes para o exercício da profissão no mundo rural e ao mesmo tempo enfrentar os desafios da globalização. Há, portanto, a preocupação em ajustar a formação inicial ao contexto e este já é objeto de estudo ao longo da formação.

A escola funciona em parceria com o Ministério da Educação, que assume o pagamento dos salários dos professores, reconhece oficialmente o curso e integra nos concursos de colocação de professores os formados pela escola. Funciona em regime de internato e recorre a metodologias ativas para o desenvolvimento do espírito crítico e analítico dos formandos que devem adquirir e saber aplicar conhecimentos científicos, pedagógicos, éticos e cívicos.

Decidimos no quadro da dissertação estudar a escola de Bachil sob os pontos de vista da gestão e administração, sobre a formação desenvolvida (teoria e prática) e se essa formação corresponde às expectativas e às exigências de um ensino inclusivo e de qualidade.

Definimos a seguinte pergunta de partida: Qual o contributo da escola de formação DNS/Bachil para formação de professores?

E definimos os seguintes objetivos de investigação:

- Descrever o processo organizativo da escola;
- Analisar os processos formativos;
- Analisar a relação escola-meio no processo de formação;
- Refletir sobre os possíveis contributos desta escola para o sistema de formação inicial de professores na Guiné-Bissau.

O trabalho está organizado em 6 capítulos: o primeiro e o segundo constituem o enquadramento teórico e analítico do tema, incidindo o primeiro na situação geral da formação de professores e o segundo no percurso e na evolução das escolas de formação de professores na Guiné. O terceiro capítulo constitui a apresentação da metodologia da pesquisa; o quarto capítulo apresenta a organização da escola e o do currículo implementado. No quinto capítulo é feita a apresentação, análise e comentário dos dados recolhidos a partir das entrevistas semiestruturadas feitas a 10 pessoas da comunidade educativa.

Por último apresentamos as conclusões do trabalho de investigação e fazemos recomendações para melhoramento da qualidade da formação.

Capítulo I

1. Formação inicial de professores

A formação é condição fundamental e indispensável para exercer qualquer função com o êxito. É um processo que possibilita o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para aperfeiçoamento dos saberes e é o que garante um desempenho eficaz da atividade profissional, principalmente no domínio da educação. A formação desempenha a função de fazer evoluir e adequar o conhecimento e as habilidades das pessoas no seu dia a dia. A formação pode ser inicial ou continua. A formação inicial visa a aquisição de saberes, competências e capacidades indispensáveis para o início do exercício qualificado de uma atividade profissional e a contínua visa aprofundar, atualizar conhecimentos e competências, permitindo assim realizar outros trabalhos. A formação é um instrumento fundamental para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho.

É de extrema importância a formação inicial de professores quando se pretende uma educação de qualidade, pois cria condições para se apropriar de métodos e técnicas eficazes para a implementação do processo de ensino-aprendizagem. Com ela a pessoa consegue reforçar as suas competências pessoais, uma vez que o objetivo é dotar os formandos de metodologias, técnicas e habilidades para o futuro trabalho da docência. Atualmente a formação de professores tem-se pautado pela adoção de metodologias ativas a fim poder corresponder às exigências de um ensino aprendizagem mais globalizado, mais inovador e mais inclusivo.

A formação de professores deve ser um processo evolutivo com etapas bem definidas ao longo da carreira profissional. Não se pode pensar que a formação é uma situação estática, pelo contrário é muito dinâmica, uma vez que acompanha a evolução da realidade e é obrigada a reajustar-se e a adaptar-se às novas realidades educacionais. O professor deve ser um investigador permanente, preparado para sua autoformação e assim pode reforçar o que aprendeu na sua formação inicial.

A evolução da sociedade e do mundo coloca o desafio constante ao exercício da carreira do professor pois exige-lhe competências mais complexas e diversificadas. As escolas de formação de professores têm a grande responsabilidade de disponibilizar uma formação de qualidade aos candidatos à profissão nas componentes ética, pedagógica e científica.

Segundo Freitas (1983) e Loureiro (1990) a formação profissional em educação assenta em três componentes essenciais: Conhecimento científico que o formando deve dominar, conhecimento didático obtido em unidades curriculares das ciências da educação com ênfase na componente psicopedagógica e prática pedagógica que prepara o formando para o contacto direto com os alunos. A formação profissional

treinando o formando para o “saber”, o “saber ser” e “saber estar”¹. Esses são os elementos fundamentais na estrutura da formação inicial do professor.

Na visão de Formosinho (2009:9) a formação de professores não pode deixar de ser a promoção dos saberes profissionais para o desempenho docente.

1.1. Modelos e abordagens de formação

O sistema de ensino e aprendizagem deve ter em conta quais o modelo a seguir, pois para ensinar e aprender é necessário ter em “conta qual o modelo de escola, de ensino e de professor que se aceita como válido” (Garcia, 1999, p. 77). Para atingir os objetivos da formação deve-se ter em consideração os modelos adequados para cada situação e contexto. O formando pode ocupar diferentes posições no processo de aquisição de conhecimentos, tais como: ser objeto da formação, ser sujeito da formação, ser objeto e sujeito da formação. Segundo Ferry (1991) o modelo Estudante - objeto da sua formação existe quando o formando desempenha um papel passivo no processo da formação, centralizado nas aquisições. Neste modelo o professor preocupa-se em transmitir os conhecimentos, os saberes, as atitudes pré-estabelecidas para o exercício da sua função e na base de um programa a cumprir rigorosamente, tendo em vista a meta traçada.

A preocupação maior consiste em aplicar na prática todos os conhecimentos adquiridos teoricamente, através de exercícios e avaliações práticas. Nesta base, o professor torna-se o detentor de saberes e o aluno torna-se muito passivo no processo de construção da sua aprendizagem. Para Estrela (2002, p.22) este modelo assenta na aprendizagem da prática profissional, através de um professor mais experiente. Na Guiné-Bissau ainda é dominante este modelo, em que o estudante deve dominar a teoria (memorizando)². e posteriormente dominar a prática, segundo as orientações emanadas pelo professor.

No modelo Estudante – sujeito da sua formação o currículo é partilhado, onde pode haver interação entre as partes, o diálogo constitui um instrumento de aprendizagem com o enfoque principal no próprio estudante e o professor é facilitador, motivador e orientador. Segundo Ferry (1991) são “modelos baseados nos processos”. São tomadas em consideração as experiências sociais, culturais e intelectuais de cada estudante no processo de aquisição de conhecimentos. O currículo³ é muito flexível, aberto as necessidades e situações dos formandos e valoriza a autonomia do estudante na formação da sua própria personalidade. Referencia-se como abordagem chave a autoestima, autoconceito e desenvolvimento.

Este método constitui um modelo para formação dos professores, mas que na prática poucos conseguem pô-lo na prática, por limitações pedagógicas, científicas e por falta de monitorização e supervisão académica.

¹ Relacionamento com os outros, comportamento adequado

² Reter informações na memória, decorar

³ Documento que define objetivos, conteúdos, metas e avaliações

Na visão de Ferry (1991, p.79) no modelo Estudante – objeto e sujeito da formação é realçada a capacidade de análise, de reflexão e de interrogação relativa a contextos situacionais e institucionais sobre o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Garcia (1999) este padrão de formação visa adquirir competências e conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos para o desempenho profissional. O formando assume o duplo papel de estruturação e de reestruturação do seu conhecimento. O currículo assenta na aquisição de conhecimentos e na pesquisa, análise e reflexão de diferentes contextos e situações de formação. É capaz de conceber o seu projeto de acordo com as suas aspirações e possibilidades.

Esses modelos terão os seus efeitos positivos se forem bem aplicados pelo futuro professor e cada um pode ser útil de acordo com a situação e necessidade de cada caso e situação concreta. A sua aplicação eficaz mostra o resultado do que aprendeu teoricamente e que será refletido na aprendizagem dos alunos. Neste contexto, a formação do futuro professor exige ampla preparação, tanto para atuar dentro da sala de aula quanto fora dela. Esse processo deve ser conduzido com rigor, abrangendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional. Concluindo são poucos os consensos referentes ao modo como devem ser formados os professores.

1.2. Fatores de sucesso e de insucesso de formação inicial de professores

A entidade formadora para implementar formação inicial de professores com qualidade deve ter em consideração diferentes aspetos, tais como: conhecimento científico da área das matérias disciplinares, metodologias de ensino, como se inserir no espaço escolar e na profissão docente. Se houver preocupação com a formação nestas valências está-se a preparar o futuro professor para uma abordagem abrangente e enriquecedora da profissão docente. Para haver sucesso na formação inicial de professores deve haver um equilíbrio entre os diferentes aspetos da formação (conhecimento pedagógico, científico, curricular, didático, prática pedagógica).

Para se formar um professor com qualidade deve haver um trabalho sólido sobre a ética, a cultura, a sociedade e a própria pessoa, para que esta possa cumprir com a sua missão de educar e instruir outras pessoas. A formação inicial deve ser complementada com a formação contínua que irá consolidar as aprendizagens e criar espaço para se inovar.

As instituições formadoras⁴ têm por obrigação disponibilizar conhecimentos para os formandos trabalharem em diferentes contextos da escola e da comunidade. Uma forma de obter experiência é através da prática pedagógica que leva o formando a praticar antes de ser professor, o que lhe vai permitir saber como preparar uma aula, quais são as partes de uma aula, como interagir com a classe, quais os interesses dos alunos e vai-lhe permitir fazer uma autoavaliação da sua progressão e das dificuldades que possa ter e

⁴ Entidades de formação profissional.

formas de as ultrapassar. Caso as instituições de formação não privilegiem a prática pedagógica, os formandos tornam-se muito limitados e quando vão para a profissão terão de enfrentar muitas barreiras em diferentes aspetos de sala de aula.

Para uma formação de qualidade serão precisos alguns recursos, tais como: bibliotecas, laboratórios, equipamentos informáticos, centros de recursos educativos; recursos humanos qualificados para a docência;

Deve também haver um projeto educativo⁵ da instituição. (Alarcão et al. 1997, p. 14).

Nas escolas de formação de professores os objetivos de formação devem estar definidos em função de perfis profissionais e não em função das investigações dos docentes. Esses objetivos não são permanentes, assim sendo precisam de uma constante atualização com a intervenção e participação da comunidade educativa, de acordo com as reais necessidades e situações.

1.3. Política de Formação Inicial de Professores do Ensino Básico (1º e 2º Ciclo) na Guiné-Bissau

A política de formação inicial de professores na Guiné-Bissau tem passado por muitas mudanças com o propósito de criar condições para uma educação de qualidade para todos.

Uma verdadeira política educativa não pode ser constituída só por leis e regulamentos, antes de mais precisa de ideias, visões e ações claras e bem planificadas para trazer mudanças e progressos ao sistema. Uma boa política educativa é aquela que assenta nos pilares do desenvolvimento deste sector, e onde o governo se preocupa em garantir uma escola de qualidade para todos. Segundo Bedeta (2013) uma boa política educativa deve proporcionar acesso, sucesso escolar, formação de quadros, fatores que irão contribuir para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento socioeconómico do país.

É fundamental a implementação de uma política que leve a resultados viáveis para o bem do ensino, sem se desviar das regras e procedimentos que promovam padrões de qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Na visão de Mainardes (2006) as políticas são fundamentais para o avanço da educação. O autor defende a importância da política educativa para a evolução do setor, porque qualquer processo de educação deve orientar-se por princípios, normas e regras pré-estabelecidas, adaptando-se aos valores sociais e culturais de cada comunidade educativa.

Quando se considera a execução da política da educação na componente formação não nos estamos a referir apenas às estruturas do governo porque outros elementos colaboram na implementação dessa política. No caso da Guiné-Bissau muitos parceiros têm apoiado a materialização de muitos projetos de formação de professores, tais como: União Europeia (EU), Banco Mundial (BM), Effective Intervention, Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Fundação, Fé e Cooperação (FEC), Ajuda do

⁵ Que define os princípios orientadores de uma escola

Desenvolvimento do Povo e para Povo (ADPP), Plan-GB, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e demais parceiros.

A Carta Política do Setor Educativo⁶ na Guiné-Bissau (2017-2025) no âmbito da formação inicial de professores mostra a necessidade do aumento de pessoas em formação e da qualidade dessa formação. Refere também a importância da motivação dos formandos na aprendizagem. Para o nível do Ensino Básico a Carta refere a necessidade da melhoria das competências dos formandos em língua portuguesa e matemática na formação inicial e continua dos professores.

No que diz respeito aos alunos a Carta da política Educativa recomenda a realização de formações para novos inspetores do Ensino Básico a serem recrutados e o reforço de capacidades dos inspetores já existentes nas matérias do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico⁷.

Uma política educacional virada para o desenvolvimento das capacidades profissionais deve fazer tudo para instruir, orientar os professores e prepará-los para fazer o seu trabalho da forma mais eficaz. A política educacional para ter êxitos desejáveis deve basear-se na seleção dos melhores e mais empenhados para ingressar na profissão docente em todos os níveis, garantindo-lhes subsistência, respeito, dignidade e autonomia, ao mesmo tempo em que instala no sistema métodos básicos de controle de qualidade e responsabilidade (Ball, 2006).

Para uma política virada para um ensino aprendizagem de qualidade o Estado deve em primeiro lugar garantir acesso e inclusão ao ensino superior. Baldé (2020, p.179) sublinha que, para um trabalho sério, que garanta a qualidade educativa, as instituições devem funcionar de forma regular, com incentivos à investigação e facilidade no acesso, com controlo e fiscalização do sistema pelo estado. Na Guiné-Bissau essa função do estado quase não tem funcionado, uma vez que os estudantes dos centros de formação têm falta de quase tudo, desde meios para compra de materiais didáticos (livros, fotocópias dos manuais), meios para pagar as propinas e alguns acabam por ter contas em atraso, situação que os leva até à expulsão das salas de aulas, o que contribui em muitos dos casos para o insucesso escolar⁸.

Com a reforma curricular⁹ no ensino básico a decorrer, as escolas de formação de professores devem adaptar as suas disciplinas às novas exigências. Assim sendo, há uma necessidade de integração de disciplinas para fazer face a novas realidades escolares e alteração de métodos e práticas formativas, que permitam vivenciar os fundamentos de algumas disciplinas curriculares, como educação para a cidadania ou de alguns projetos que permitam a integração cultural e valorização da identidade guineense e para que isso aconteça serão precisas condições.

⁶ Orientações gerais com diretrizes e prioridades para o desenvolvimento da educação

⁷ Do 1º ao 4º ano de escolaridade

⁸ Fracasso escolar, reprovações, abandono

⁹ Revisão e atualização dos planos de estudo e conteúdos

Capítulo II

2. Evolução do sistema de formação inicial de professores na Guiné-Bissau

2.1. Período antes da Independência.

A formação inicial de professores é de capital importância para a melhoria da qualidade educativa, sendo esse momento o primeiro passo de preparação para se poder ser considerado professor. Qualquer povo para levar a bom porto o destino da sua comunidade e do seu país precisa de técnicos com uma formação adequada e consistente, principalmente na área educativa que é a chave para proporcionar o desenvolvimento.

Um dos objetivos do sistema educativo é preparar seres humanos com capacidades de ação e de pensamento racional, proativos, resilientes, com suporte científico, criatividade, valores morais e éticos. Serão cidadãos engajados, produtivos e que irão contribuir para a construção de uma sociedade que se quer equitativa, inclusiva e democrática (Mainardes & Ball, 2022). Também é importante considerar que “a formação de professores exige um desenvolvimento permanente ao longo da vida profissional” (Ribeiro, 2012, p. 283), que nos remete para a formação contínua e para a formação especializada.

Na Guiné-Bissau, no período da colonização, grande número de professores eram portugueses e o acesso à escola era muito reduzido para os guineenses, porque o regime político português não estava interessado em preparar os nativos. Quando da independência em 1973 grande parte da população (90%) não sabia ler e nem escrever (Mendes, 2023). Com a independência em que o país se tornou um estado nação, a situação manteve-se de igual modo. Havia um número insignificante de professores qualificados, poucos profissionais eram nativos e de acordo com Sané (2019) imperava no sistema educativo a ideologia colonialista. Assim sendo, sentia-se a necessidade de reforma do processo educativo, através de medidas a serem impostas pelo governo, no sentido de conscientizar alunos e professores para o abandono da ideologia colonialista (Sane, 2019).

Os primeiros passos para formação das pessoas foram dados com a criação do Instituto de Amizade¹⁰ como meio para fazer chegar a escola à população das “zonas libertadas”. Funcionava como um órgão autónomo do PAIGC e zelava pelo acolhimento e proteção das crianças vítimas de guerra. Por outro lado, servia de espaço para a formação de jovens capazes de construir o seu país no futuro e lutar pelos seus deveres e direitos, segundo as orientações do partido. O Instituto de Amizade funcionava com 10 internatos, 6 em zonas rurais e 4 em zonas urbanas. Como a procura da escola era tão grande e os internatos não respondiam às necessidades o número aumentou para 12 internatos como forma de reduzir os custos da escolaridade e permitir maior acesso à aprendizagem (Documento: A Educação na Guiné-Bissau, 1978).

¹⁰ Escolas para crianças vítimas de guerras e pobres

2.2. Criação de escolas de formação de professores

A escola de Formação de Professores Máximo Gorki¹¹, em 1975, na Região de Cacheu, Setor de Bula, Secção de Có foi criada para qualificar combatentes da luta armada que eram também professores e que tinham uma formação muito precária. Nesta escola os formandos recebiam formação no âmbito do conhecimento teórico, didático e político, num curso que durava 3 anos, que lhes dava equivalência aos 5º e 6º anos de escolaridade e faziam a preparação pedagógica, estando assim habilitados para lecionarem no ensino primário (Almeida, 1981).

Na mesma senda de dar resposta à formação de professores do ensino básico em 1975 foi criada a escola Nacional Amílcar Cabral, em Bolama, que funciona ainda hoje em regime de internato e recebe estudantes de diferentes regiões do país.

Em 1979 foi criada a escola Superior Tchico Té que prepara os professores para o Ensino Secundário Geral. Em 1980, foi criada a escola Nacional 17 de Fevereiro, para formação de professores do ensino básico em Bissau.

Em 1986 foi criada escola Nacional de Educação Física e Desportos para formação de professores para educação física e desportos.

De acordo com a Lei de Base do Sistema Educativo¹² a educação guineense comporta a componente formal e não formal. A formal integra os ensinos pré-escolar, da formação formal.

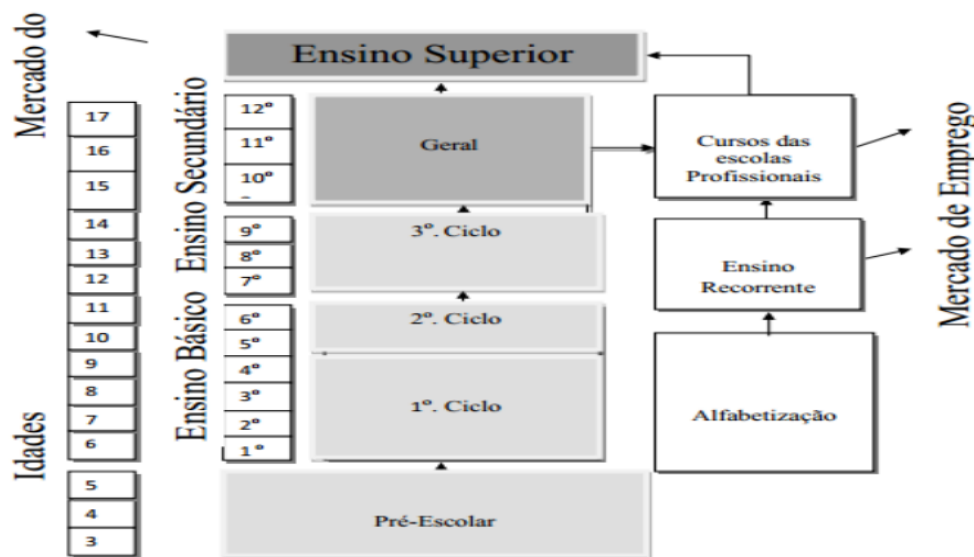


Figura 2.1 -Organograma do Sistema Educativo Guineense.

Fonte: Estatuto do Sistema Educativo Guineense

¹¹ Escola de formação de professores combatentes da Liberdade de pátria

¹² Documento que regula do funcionamento do Sistema educativo

Como continuavam a faltar professores para o ensino básico, o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior criou em 2010, 3 escolas de formação de professores(as) nos três setores sede de três províncias do país, pelo Dec-Lei nº 13/2010,¹³ publicado no boletim oficial nº 42, promulgado em 17 de setembro do mesmo ano. As três novas escolas são: a Unidade Domingos Ramos situada em Bafatá (leste do país), a Unidade Domingos Mendonça situada em Cacheu (província norte) e a Unidade de Formação Professor Serifo Fall Camará em Buba (sul do país). As antigas escolas de formação também passaram a ser chamadas unidades de ensino, enquadradas numa direção geral de ensino superior.

Em 2002 foi criado o Centro de Língua Portuguesa na Unidade Tchico Té, com o propósito de promover condições para formação científica e pedagógica dos docentes de ensino secundário e superior. Os formandos saem com o grau de licenciatura.

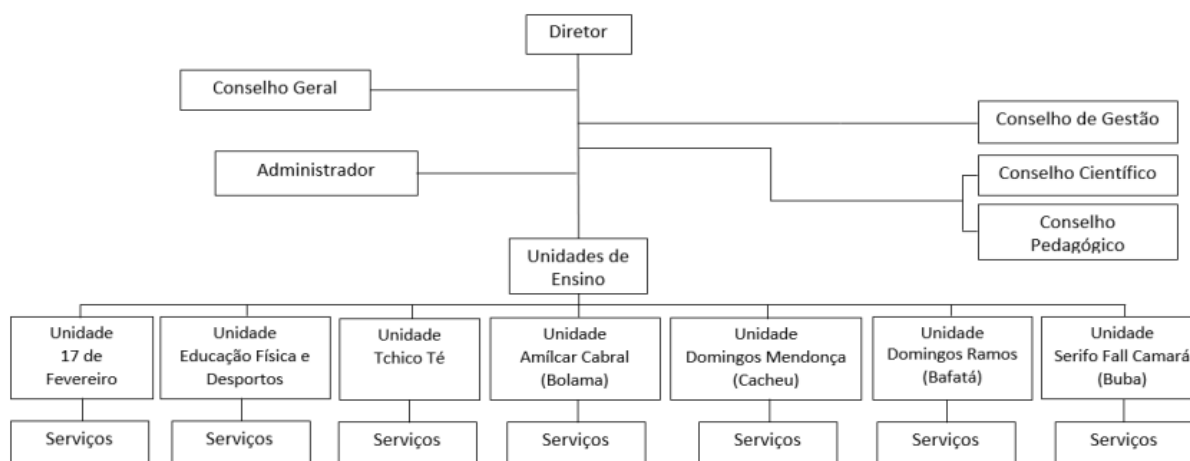


Figura 2.2 - Organograma da ESSE

Fonte: Extraído e adaptado de uma das propostas da Direção-Geral da ESSE.

No conjunto as unidades de ensino constituem a ESE que é composta por 7 unidades de ensino, das quais 3 funcionam na capital Bissau e as restantes 4 estão a funcionar no interior do país.

De salientar que estas unidades não possuem autonomia administrativa e financeira e as nomeações do Diretor e dos Subdiretores se fazem com base na confiança política, sem concurso público, não respeitando os estatutos da escola, onde segundo o Art.º 29^{o14}, o diretor da ESE, é nomeado «pelo Conselho de Ministros, sob proposta do Ministro responsável pela área da educação, para um mandato de quatro anos, renovável, podendo o Diretor da ESE delegar nos subdiretores das unidades de ensino e investigação as

¹³ Documento referente à lei de base do sistema educativo

¹⁴ Competências para nomeações

competências que se revelem necessárias a uma gestão mais eficiente, com exceção da alínea b), do nº 2 do presente artigo (Est. ESE, 2011, pp. 10-11) – “individualidade de reconhecido mérito e experiência profissional relevante”.

2.3. Alargamento do Ensino Superior

Surgiram, entretanto, algumas escolas de ensino superior na capital, Bissau, que passo a indicar: No ano de 1986 começou a funcionar a Faculdade de Medicina Raúl Diaz Arguelles (FMRDA) em parceria com o governo cubano com o objetivo de formar quadros para medicina geral;

Em 1990 fundou-se a Faculdade de Direito de Bissau (FDB), ao abrigo do Decreto-Lei – no.34/90 e com a ajuda da cooperação portuguesa;

Em 1999 foi criada a Universidade Amílcar Cabral (UAC), ao abrigo do Decreto – Lei no .6/99, de 3 de dezembro, que viria a funcionar a partir de 2003/04, em parceria com a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) de Portugal. Interrompeu durante vários anos e retomou em 2013 as suas atividades, estando atualmente a funcionar de forma autónoma;

Em 2003, criou-se a primeira instituição universitária privada, denominada Universidade Colinas de Bóe (UCB), em colaboração com o Instituto Politécnico de Leiria (Portugal);

Em 2008 foi criada a Universidade Lusófona da Guiné e em 2009 foi criada a Universidade Jean Piaget, ambas justificadas pela necessidade de qualificação de jovens para um mercado de trabalho mais qualificado.

A 8 de novembro de 2024 foi criada a Universidade Moderna de Direito de Bissau, com o propósito de contribuir na construção do Estado de Direito Democrático.

2.4. Surgimento de escolas de Formação Técnico-Profissional

Na componente de formação técnico-profissional¹⁵ surgiram algumas escolas com a finalidade de capacitar os jovens em diferentes áreas, segundo as suas vocações.

Em 1982 foi implementado o Instituto de Formação Técnica e Profissional (INAFOR), que engloba quatro centros de formação: Centro de Formação Administrativa (CENFA), Centro de Formação Comunitária Experimental (CFCE), Centro de Formação Agrícola (CEFAG) e Centro Formação Industrial (CENFI). Atualmente, pela iniciativa e decisão do governo, estes centros de formação foram mudados pela Escola Nacional de Administração (ENA), onde passaram a ser lecionados os cursos técnicos na área de administração e contabilidade. Em 2008 começou-se a oferecer o grau da licenciatura em ambas as áreas (Sani & Oliveira, 2014). De realçar que a escola ENA esta representada na zona sul, na região de Quinara, Setor de Buba, na zona norte, na região de Cacheu, no setor de Canchungo e na zona leste, na região de Bafatá.

Com o passar do tempo vieram a surgir outros centros de formação técnico-profissional privados¹⁵ para apoiar o governo na formação de quadros, pois sentia-se a necessidade dos mesmos. Por exemplo por iniciativa da igreja católica, congregação dos Josefinos de Leonardo Murialdo, com o objetivo de dar formação aos guineenses com pouco nível de escolaridade e fraco poder económico, funda-se em Bula, no ano 1984 o Centro de Instrução, Formação, Artesanal e Profissional (CIFAP). Este centro dá formação nas áreas de Mecânica, Carpintaria, Agricultura. O Centro funciona em regime de internato, com formação de 3 anos, podendo sair como técnico-profissional com equivalência ao ensino secundário. Em 1993, foi criado o CIFAP São José de Bissau, destinado à formação profissional com ênfase em tecnologias que favoreçam a população, sobretudo os jovens.

Em 1997, a organização não governamental Ajuda do Desenvolvimento do Povo e para Povo (ADPP) criou a Escola Vocacional de Bissorã. Esta escola funciona em regime de internato para otimizar o tempo de formação, acolher jovens de todo o país e proporcionar uma formação pessoal e socialmente abrangente, visando a inclusão de todos. Tem cursos em diferentes áreas, tais como: Agricultura, Construção Civil, Administração, Mecânica, Comércio, entre outros. A escola para o seu funcionamento conta com apoio de algumas organizações nacionais e internacionais como é caso da União Europeia (EU) na Guiné-Bissau, do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), do Fundo de Contrapartida da ADPP, da ENABEL, dos parceiros da Humana People to People e do Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau.

Em 2004 por iniciativa de um jovem Católico da Diocese de Bissau é criado o Instituto Superior Politécnico São João Bosco, com cursos nas áreas de contabilidade, administração, secretariado e entre outros.

Em 2013 criou-se o Centro de Formação Bissau International Management and Tecnology School (BIMANTECS). São lecionados cursos de Marketing e Comercio Internacional, Finanças, Contabilidade e Gestão, Recursos Humanos e Gestão Social e Gestão Hoteleira.

O setor privado surge como solução para a falta de formação que o Estado não consegue oferecer à sua população. Tem vindo a surgir muitos centros de formação, mas a maior parte não reúne as condições mínimas para uma formação com qualidade e respeitando normas nacionais de funcionamento.

2.5. Escolas de Formação de Professores - Iniciativas Privadas

Como a falta de professores é muito grande, começaram a surgir centros de formação de professores por iniciativa de algumas entidades privadas e coletivas.

Assim, em 24 de outubro de 2010 na cidade de Bissau foi criado o Instituto Superior “O Horizonte”;

¹⁵ Entidades privadas que formam pessoas para exercício de uma profissão

No ano 2012 a Organização não Governamental ADPP funda em Bachil a Escola de Formação de professores denominada DNS/Bachil, em Cacheu com o objetivo de aumentar o número de professores primários, especialmente para zonas rurais, através de um programa de ensino de três anos;

Em 2013 criou-se em Bissau, o Centro de Formação de Professores, denominado “O Pedagogo” com o curso de bacharelato. Mais tarde foram abertos os polos de Bafatá e Gabu, no leste da Guiné-Bissau;

No ano 2015 funda-se o Centro de Formação de Professores Antero Sampaio. A escola tem como um dos objetivos de formar técnicos Médios e Superiores em Educação de Infância, orientando a formação do profissional, para atuar nas diversas áreas relacionadas ao domínio infantil;

No ano 2019 foi criada a Universidade de Ciências e Tecnologia Reino de Bassarel com o propósito de formar quadros no país para melhorar a qualidade do ensino e contribuir para um desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau;

No dia 04 de fevereiro do ano 2021, foi criado O Instituto Superior “Santa Maria de Mattias” em Bula, fruto de uma iniciativa privada da comunidade de Bula, onde é lecionado um curso de formação de professores para o ensino básico.

O setor privado tem atuado muito na componente da formação de professores na Guiné-Bissau, atendendo à fraca resposta que o estado guineense dá para esse setor. De realçar que nas escolas privadas as taxas de matrícula e as propinas são mais elevadas em relação as das escolas estatais. Os professores formados por essas escolas privadas são colocados ao serviço pelo Ministério da Educação Nacional, segundo um concurso documental. Os professores que não conseguem ter a colocação nas escolas públicas procuram trabalho nas escolas básicas e secundárias privadas. Também recorrem a contratos internos com as escolas públicas para cobertura das lacunas existentes e são pagos pela direção da escola, esperando a possibilidade de poder ingressar na escola pública através do concurso estatal.

2.6. Organizações não Governamentais na Formação contínua de Professores

Na formação de professores é necessária ter a componente da formação contínua e nesse âmbito algumas organizações em parceria com o governo, através do MENESIC, têm vindo a reforçar os conhecimentos dos professores. São por exemplo o Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau (PASEG), o plano do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, PLAN-GB, o projeto da ONGD Effective Intervention, e o projeto da Fundação Fé e Cooperação (FEC).

O Camões – Instituto da Cooperação e da Língua iniciou os seus trabalhos em 1994 na área da educação com a formação de professores para o ensino do português (licenciatura) e na divulgação cultural (biblioteca, feira do livro, seminários, conferências, etc.) e formação continua dos professores nas diferentes regiões do país.

A partir de 1995 a Organização Internacional PLAN-GB apoiou financeiramente projetos na área da educação, tais como: avaliação de competências básicas em literacia e numeracia das crianças do ensino básico, reabilitação e equipamento das escolas, sensibilização dos pais e encarregados de educação, formação de professores em exercício, supervisão periódica dos professores, e criação e capacitação de associações de pais e encarregados de educação, divulgação dos direitos da criança com enfoque ao direito a educação.

O Programa de Apoio ao Sistema Educativo da Guiné-Bissau (PASEG) incidiu na formação de professores do ensino básico e secundário. O projeto teve início em 2000 e prolongou-se até 2012. Com este projeto foram reforçados processos de apoio à formação inicial e contínua de professores, através da revitalização das Práticas Pedagógicas no Ensino Básico e Secundário e de formação na área da língua portuguesa.

A organização Effective Intervention desde 2013 tem atuado na zona sul do país, nas Regiões de Quinara e Tombali, a fim de proporcionar um ensino de qualidade às crianças destas zonas do país. O projeto visa melhorar as competências básicas dos professores para o trabalho no ensino primário e para tal reforça as competências pedagógicas dos professores e implementa um sistema de monitorização e avaliação sistemática das aprendizagens das crianças.

A FEC no âmbito do seu Programa de Reforço de Capacidade de Sistema Educativo da Guiné-Bissau (PRECASE-GB), tem implementado formações de língua portuguesa e de matemática com a duração de 3 anos em todo o país para os professores do Ensino Básico e Secundário. Também deu formação aos Diretores e Subdiretores das escolas secundárias em Administração e Gestão Escolar. Esta capacitação visa o aperfeiçoamento das competências dos Professores e Diretores das Escolas Públicas, criando condições para melhoria do processo ensino aprendizagem e do sistema educativo guineense.

O sistema educativo desde o período colonial, até a presente data e ao longo desse percurso muita coisa foi feita no domínio da educação e concretamente na formação inicial de professores, pois constitui um dos elementos essenciais para o seu desenvolvimento.

Certamente que a inovação e o mundo atual exigem capacitação de professores com vista a estes poderem dar respostas científicas, técnicas e pedagógicas à medida das exigências atuais, recorrendo a métodos e abordagens específicas. Tal situação implica a valorização dos sistemas de formação inicial e contínua de professores. No caso da Guiné-Bissau a formação de professores não tem sido valorizada, uma vez que as escolas não têm recursos, não são monitorizadas e têm uma instabilidade permanente, provocada pelas sucessivas greves que vem marcando o percurso escolar de longo tempo até o preciso momento. A intervenção política na gestão do sistema educativo, pela nomeação de diretores de confiança partidária, mas sem a mínima formação pedagógica, técnica e profissional tem vindo a contribuir para essa instabilidade e descredito do sistema.

Capítulo III

3. Metodologia

Na visão de Carvalho (2009) “o método são os caminhos, os traços, as abordagens para se chegar ao objetivo, devidamente traçado”.

Neste capítulo vamos apresentar o caminho seguido na pesquisa que realizamos.

3.1. Problemática

O processo de formação de professores na Guiné-Bissau está condicionado por múltiplos fatores estruturais, entre os quais a insuficiência de investimento, a desvalorização da carreira docente, a instabilidade política e constantes greves. Um outro fator era a inexistência de escola de formação de professores inicial, o que para as zonas rurais do país, que não facilitava a colocação de professores para essas zonas. Esses fatores contribuem para escassez de professores qualificados nas diferentes regiões da Guiné.

A conjuntura educacional evidencia a necessidade de políticas públicas articuladas que incidam tanto sobre a expansão do acesso equitativo à educação básica quanto sobre o aprimoramento estrutural dos programas de formação inicial de professores. Tal abordagem visa não apenas assegurar a entradas das crianças do mundo rural para o sistema educativo, mas também consolidar um corpo docente munido de competências pedagógicas e didática indispensáveis ao exercício qualificado da docência.

Como há escassez de professores para o ensino básico e com maior incidência para as zonas rurais da Guiné a escola de formação de professores de Bachil surgiu para fazer face a esta situação, preparar os professores com vista a colmatar as lacunas deixadas ao longo dos anos e que o Ministério da Educação não consegue contornar a situação. Muitas escolas do interior têm ainda professores sem formação pedagógica e nem vínculo contratual com o estado, que contribui para uma desarmonização no processo de ensino-aprendizagem.

A formação de professores deve ser atualizada para preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho e atender às demandas das comunidades locais.

É importante conhecer de que forma a escola de Bachil contribui para a resolução do problema.

3.2. Pergunta de partida

Para elaborar uma pergunta de partida clara e objetiva, é preciso restringir o escopo da investigação, concentrando-se em um campo exequível e capaz de gerar dados relevantes sobre a formação inicial de professores. Assim sendo, no nosso estudo, propomos investigar a seguinte questão:

Qual é o contributo da escola de formação DNS/Bachil para a formação inicial de professores?

3.3. Objectivos do estudo

A escola de formação de Professores, denominada DNS/Bachil, funciona em regime de internato, tendo no momento 34 estudantes, dos quais 21 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. A vida diária é feita na escola começando com atividade de limpeza do centro, limpeza pessoal e hastear de bandeira que é acompanhada com informações pessoais. A escola funciona com o programa que é elaborado no conselho de professores e aprovado na assembleia da escola. A semana é preenchida por estudos e cursos durante o período diurno e a parte noturna é preenchida para resoluções de algumas tarefas e de atividades culturais e recreativa. Os Sábados são preenchidos com ação comum e atividades desportivas. Uma inovação que foi introduzida na escola é aulas de arte e ofício que prepara o futuro professor para criatividade e produção de materiais para as aulas sem, no entanto, esperar materiais importados.

A prática pedagógica constitui uma mais-valia na formação, pois inicia-se já no primeiro ano, quando o estudante atua como estagiário, e, no ano seguinte, assume o papel de professor auxiliar. Essa progressão permite ao futuro docente desenvolver competências para gerir a sala de aula, além de identificar e aplicar as metodologias mais adequadas a cada contexto.

A vida comunitária favorece o desenvolvimento das capacidades dos estudantes, uma vez que as horas de estudo e o acompanhamento permanente dos professores contribuem significativamente para o seu progresso. Outro fator essencial para o sucesso são os estudos em pequenos e grandes grupos, prática que se realiza na DNS.

O equipamento informático constitui um recurso importante, pois contribui para o desenvolvimento de competências nessa área e facilita o processo de pesquisa. No entanto, apesar de a escola disponibilizar computadores, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades na sua utilização.

Os materiais didáticos e pedagógicos estão disponíveis para estudantes e professores. A instituição dispõe ainda de uma biblioteca física e digital, que funciona como um importante recurso de apoio aos processos de aprendizagem. Contudo, um dos principais desafios consiste nas dificuldades demonstradas pelos estudantes nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, conforme evidenciado pelos resultados obtidos.

É notório que a maioria dos professores atua em áreas curriculares nas quais não é especialista, o que limita suas abordagens aos conteúdos meramente técnicos e científicos.

A escola já disponibilizou 56 professores para instituições públicas de ensino no interior do país. Nas unidades em que esses profissionais exercem suas atividades docentes, têm sido constatadas melhorias significativas no processo de aprendizagem dos alunos, bem como impactos positivos na vida das comunidades locais.

Caso o Governo, em parceria com a ADPP, promovesse a expansão dessa escola para outras regiões do país, tal medida contribuiria de forma significativa para a redução da escassez de professores qualificados, bem como para a melhoria do aproveitamento escolar, atualmente bastante comprometido em razão dos fatores já mencionados.

A escola adota o estudante como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, o que lhe permite desenvolver plenamente suas competências. Além disso, promove o debate de ideias e a compreensão mútua, elementos fundamentais em qualquer instituição dedicada à formação inicial de professores.

3.4. Paradigma de investigação

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de carácter qualitativo e assenta num estudo de caso. Segundo Furtado (2005, p.11) em educação a pesquisa qualitativa “analisa questões reais que possam ajudar na resolução de problemas no domínio educacional”.

Esta investigação foca-se na formação inicial de professores na Guiné-Bissau, visando caracterizar seus aspectos formativos. Para tanto, consideraram-se os contextos social, político e legislativo, bem como as metas educativas nacionais e internacionais, relacionando as práticas formativas ao seu papel pedagógico na educação.

Segundo Yin (2018), o estudo de caso é um método empírico que permite investigar um fenómeno contemporâneo em profundidade, dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenómeno e contexto não são claramente definidas. Dessa forma, este método revela-se adequado para atender aos objetivos da presente investigação, centrada na análise de estratégias e expectativas dos atores de uma organização de formação privada.

3.5. Técnicas de recolha e tratamento de dados

A investigação baseia-se na análise documental e em entrevistas semiestruturadas a informantes fundamentais. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134) as entrevistas são ferramentas viáveis para recolha de dados junto dos sujeitos informantes e que permitem ao pesquisador desenvolver o seu trabalho segundo a interpretação dos entrevistados.

Utilizamos entrevistas semiestruturadas porque desta forma podemos criar perguntas, adaptadas aos respondentes.

O guião das entrevistas constitui o anexo do trabalho. Compõe-se de questões sobre objetivos da formação inicial dos professores da escola de formação DNS/Bachil, adequação do currículo às expectativas e exigências da profissão docente com vista à promoção de uma educação de qualidade, relação com a

comunidade onde esta inserida e possíveis contributos da escola para a definição de um modelo de formação de professores na Guiné-Bissau.

Para obter as entrevistas começamos com troca de correspondência e definição dos objetivos de trabalho. Existe uma relação institucional muito boa pelo que foi fácil obter a disponibilidade dos entrevistados. Foram realizadas em abril de 2025 e foram gravadas, recorrendo ao seu registo áudio e posteriormente transcritas na íntegra. Foram garantidos o sigilo e a confidencialidade das respostas. A duração das entrevistas foi aproximadamente de 50 minutos. Houve alguma dificuldade em compatibilizar a nossa disponibilidade de tempo com a de docentes e estudantes, tanto mais que não foi fácil a nossa deslocação à escola, atendendo o calendário da minha viagem à Guiné-Bissau e o custo do transporte de ida e volta para a terra onde fica localizada a escola (24 km de onde resido).

As entrevistas foram analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo qualitativa. Definimos categorias de análise que expressassem os nossos objetivos de investigação e enquadrámos nessas categorias as opiniões dos entrevistados.

3.6. População do estudo

As entrevistas foram realizadas a 10 elementos: diretor (com pós-graduação), presidente do conselho científico (licenciado), presidente do conselho técnico pedagógico (licenciado), 3 professores (todos licenciados) e 4 alunos (2 do primeiro ano e 2 do segundo ano). Destes entrevistados 7 são do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Têm idades compreendidas entre os 20 e 40 anos de idade.

O diretor, presidente do conselho científico e presidente do conselho técnico pedagógico foram entrevistados por inerência de funções; os docentes foram escolhidos pelo Conselho Técnico ou Pedagógico e os alunos foram escolhidos pelo diretor respeitando critérios de nível de escolaridade e sexo. (2 do primeiro ano e 2 do segundo ano) obedecendo o critério género (2 feminino e 2 masculino).

Capítulo IV

4. Nascimento e Evolução da Escola DNS/Bachil

A Guiné-Bissau ao longo dos anos tem vindo a funcionar com enormes problemas no setor de ensino, com destaque a falta de professores com formação técnico-pedagógico¹⁶ e para colmatar essa lacuna, por iniciativa do governo começou a criar escolas para formação de professores e com o passar do tempo as organizações não governamentais também iniciaram com a construção de escolas de formação de professores, pois as que existiam não respondiam as necessidades reais.

Nesta perspetiva, o Governo da Guiné-Bissau através do Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica, assina em novembro de 2007 um memorando de entendimento com a Organização não Governamental de Ajuda do Desenvolvimento do Povo para Povo (ADPP) para criação de Escola de Formação de Professores para o Ensino Básico.

De acordo com o memorando de entendimento (ADPP, 2007) o MENESIC é assumido estas responsabilidades: enquadramento da escola no Plano Setorial da Educação¹⁷ para garantir o acesso aos fundos de agências doadoras; autorização e reconhecimento do funcionamento da escola; validação dos certificados; cooperação com ADPP para negociar acordos de financiamentos; cobertura de salário dos docentes; seguimento, inspeção e avaliação dos cursos.

Para ADPP está as seguintes responsabilidades: assegurar a edificação e implementação do projeto; formar professores do Ensino Básico para as zonas rurais, a base das exigências do MENESIC; trabalhar programas curriculares e metodológicas segundo os padrões pré-estabelecidos.

Para a Escola de Formação de Professores: recrutar formadores de acordo com os critérios legalmente exigidos; angariar fundos através de taxas escolares dos formandos e de outras atividades geradoras de rendimento; submeter ao MENESIC relatórios financeiros e anuais.

Segundo o protocolo da criação da escola é esperado como resultado os seguintes: reforço de formação docente qualificado para zonas rurais em falta; adaptação do perfil do professor às culturas locais; promoção da qualificação dos professores.

A Escola de Formação de Professores DNS/Bachil, situada na Seção de Bachil, Setor de Cacheu, Região de Cacheu, Guiné-Bissau, começou a funcionar no ano 2012 com a finalidade de formar professores de Ensino Básico, 1º e 2º ciclos, para as áreas rurais do país, onde existe a falta de professores com formação pedagógica. A formação tem a duração de 3 anos, funciona em regime interno¹⁸ e os formandos saem com o grau de Bacharelato¹⁹.

¹⁶ Processo de desenvolvimento de competências e conhecimentos em relação ao ensino-aprendizagem

¹⁷ Documento para a melhoria de qualidade e acesso à educação em todos os níveis

¹⁸ Os estudantes vivem na escola

¹⁹ Formação superior com duração de 3 anos

Nos três anos a totalidade de horas para aprendizagem é de 4.620 horas, distribuídos da seguinte forma: 1º ano 510 horas, 2º ano 450 horas, 3º ano 210 horas. Os estudos são 1.725 horas, os cursos 863 horas e experiências 863 horas (comparando com o currículo do Ministério a DNS/Bachil tem 1155 horas a mais). A formação visa cumprir com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que é o aumento de número de professores para as zonas rurais e a qualificação dos mesmos, nos países em desenvolvimento e vai ao encontro de planos de desenvolvimento humano do país como o “Terra Ranka” (2015), no âmbito de reforço da qualidade da educação pré-escolar, ensino básico e secundário.

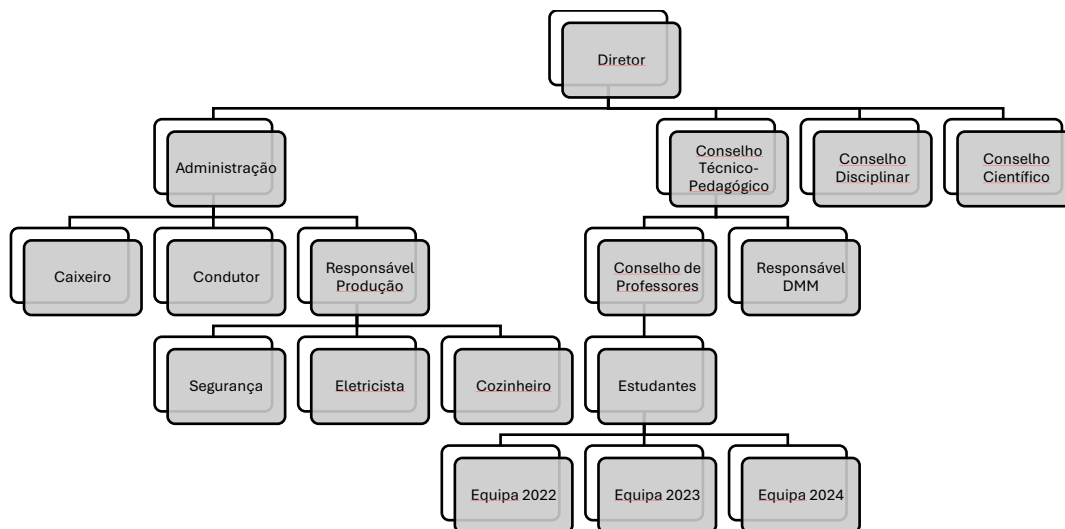


Figura 4.1 -Organograma da Escola, Fonte: *Escola DNS Bachil*

O Diretor é a figura central na escola DNS/Bachil com a função de gerir toda a comunidade educativa, promovendo a participação de todos e desenvolvendo as tarefas da escola.

A escola de 2012 para 2024 já formou 285 professores, dos quais 171 do sexo masculino e 114 do sexo feminino, que foram colocados pelo MENESIC nas Regiões de Cacheu, Oio, Gabu, Bafatá, Quinara e Setor Autónomo de Bissau para lecionarem nas escolas rurais do ensino básico (livro de termos da escola).

Apesar de serem colocados e pagos pelo Ministério da Educação, a escola graças ao projeto com a ADPP continua a trabalhar com esses professores em alguns domínios sociais, como: agricultura, construção de latrinas e fogão “poupa lenha”, sensibilização sobre saúde sexual e reprodutiva.

A escola funciona em regime interno com residências próprias para funcionários e alunos e a vivência esta regulamentada pelas normas e estatutos do internato, que previamente o estudante conhece e promete cumprir na íntegra, através de um compromisso pré-estabelecido e assinado pelas partes.

Para este ano letivo vai-se graduar 34 estudantes, entre eles 21 masculino e 13 feminino o que fará subir o número para 319 professores formados pela DNS/Bachil. Segundo os dados da escola destes

professores formados 56 emigraram para Europa por motivos pessoais sem nenhuma comunicação prévia a escola que os formou.

4.1. Currículo e Programa de Funcionamento

O desenvolvimento do currículo escolar é a base da atividade pedagógica, que envolve os conteúdos que serão estudados, as atividades a realizar e a definição das competências a serem desenvolvidas, com o objetivo da formação dos estudantes.

O currículo serve como referência para a gestão e organização do conhecimento escolar, sobre os conteúdos a serem estudados e sobre o modo como serão abordados em sala de aula, além de estabelecer as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas pela escola. Segue as políticas definidas na LBSE, e pode ser realizado através de situações formais ou não formais do ensino. Distingue-se, por isso, não só do plano de estudos (entendido como listagem de disciplinas e respectivos tempos curriculares), mas também do conjunto de programas de disciplinas de um dado ciclo de ensino e, ainda, de uma lista de conteúdos a transmitir aos alunos ou de um conjunto de objetivos a alcançar ou de competências a desenvolver nos alunos.

Para Cá (2008) o currículo tem a ver com a construção de valores sociais e culturais, tomando em consideração a realidade do aluno. Desta forma, o currículo não é um simples veículo de transmissão de conhecimentos e de informações, mas proporciona aprendizagens para uma vida social mais condigna e coletiva na promoção de valores humanos e sociais.

O currículo além de reunir as disciplinas e os conteúdos a serem implementados e cumpridos na escola, estabelece os objetivos de aprendizagem em cada etapa, bem como a sua sequência lógica na construção do conhecimento. Leva os alunos a conhecerem os seus deveres e direitos.

O currículo da Escola de Formação de Professores DNS/Bachil inclui grandes conteúdos da atualidade e os estudantes através deles adquirem saberes e competências a fim de se tornarem professores preparados para as crianças do mundo atual. Os professores são preparados e orientados para serem empenhados e para trabalharem nas zonas rurais, onde a falta de professores é um problema. Recebem uma formação complementar como agentes de desenvolvimento comunitário, comprometidos em promover melhores condições de vida para as pessoas nas comunidades educativas.

O currículo principal da DNS/Bachil assenta em dois âmbitos: um é o geral aprovado pelas autoridades educacionais da Guiné-Bissau, com informação disponível em bibliografia, aulas do professor e uma pequena parte em consultas na base de dados da faculdade. O segundo âmbito curricular apoia-se no currículo da escola de formação de professores DNS-Moçambique, adaptado à realidade guineense.

Antes da figura 4.2 a escola começou a funcionar com o seguinte Currículo. Mias tarde a escola fez a revisão curricular introduzindo novas áreas.

Quadro 4.1 - Organização Curricular

Disciplinas	Anos			Total/horas	
	1º	2º	3º	MENICES	DNS
Pedagogia	120			120	120
Prática Pedagógica		90	90	180	180
Didática Geral		120		120	120
Método de investigação e estatística			120	120	120
Socialização de educação	60			30	60
Métodos de Investigação e Estatística				120	120
Socialização de educação	60			30	60
Observação de aulas	30			30	30
Avaliação de aprendizagem	30			30	30
Avaliação de aprendizagem		30		30	30
Organização e Desenvolvimento Curricular		30		30	30
Ética e Deontologia Profissional			60	60	60
Monografia			30	30	30
Educação Inclusiva (nova)	60			60	60
Psicologia	90			45	90
Gestão e Administração Escolar			30	30	30
Prática de Ensino		150	150	00	300
Língua portuguesa	150	150		300	300
Metodologia de Língua Portuguesa		30	30	60	60
Língua francesa	120			120	120
Metodologia da Língua Francesa		30	30	60	60
Inglês	60	30		00	90
Ciências Naturais e Sociais	60			60	60
Metodologia de Ciências Naturais e Sociais		60		60	60
Educação Ambiental (nova)		60		60	60
Metodologia de Ensino Educação Ambiental		60		60	60
Agricultura e Produção de Alimentos	60			00	60
Sub Total de Horas				1725	2280
Disciplinas do Novo Currículo e Disciplinas do Programa DNS					
Expressões	120			30	120
Educação Física	60			00	60
Matemática	120	120	60	300	300
Metodologia de Matemática	30		30	00	60
Educação para a Cidadania (nova)	30			30	30
Metodologia de Educação para Cidadania		60		60	60
Tecnologia de Informação e Comunicação	30			30	30
Temas de Carta		150		00	150
História e Geografia da Guiné-Bissau			30	30	30
África e o Mundo	120	40	80	00	240
Total de Horas	1320	1360	770	570	1170
Total de Horas durante 3 anos				2295	3450
					+1155

Fonte: DNS/Bachil - Adaptado pelo autor

O currículo da Escola de Formação de Professores DNS/Bachil enfatiza o estudo de grandes questões contemporâneas, como por exemplo as doenças sexualmente transmissíveis, empreendedorismo, etc...e os

estudantes usam este envolvimento para treinar atitudes e competências para se tornarem professores de excelência para as crianças do século XXI. Os professores são treinados a serem empenhados e a trabalharem nas zonas rurais, onde a falta de professores é maior, e a fazerem um ensino centrado na criança. Além de se formarem como professores do ensino básico, recebem uma formação complementar para se tornarem agentes de desenvolvimento comunitário, comprometidos em promover melhores condições de vida para as pessoas nas comunidades onde irão trabalhar.

Em cada ano o programa de formação é dedicado a um tema próprio:

No primeiro ano da formação, que é denominado do ano de Outro Tipo de escola, o programa inclui disciplinas como português, Inglês, Matemática, Informática, Agricultura e Produção de Alimentos, Educação Moral e Cívica, A Escola e o Professor do Século XXI.

É neste período que os estudantes iniciam a formação académica com os seus professores dentro das salas de aulas e é onde começam também os estágios, a tempo parcial nas escolas rurais periféricas do Centro de Formação para começar a ver e ter a noção de como é ministrada uma aula. Neste ano os estudantes são obrigados a deslocarem-se para as diferentes regiões do país com o propósito de conhecerem o contexto social, económico e educativo do país. Este período é denominado de Investigação Nacional, com visitas a diferentes instituições estatais e privadas.

No segundo ano, chamado Ano de Política de Professor, os estudantes trabalham temáticas sobre o trabalho comunitário, tais como: Perito em Cuidados de Saúde, Advocacia de Mulheres, Empresariado, Líder Comunitário, Produtor de Alimentos e Ativista de Meios comunitários.

A finalidade deste período é para os estudantes saberem combinar a teoria com a prática e há a realização de um estágio de 6 meses nas escolas rurais para aprenderem com os professores e a comunidade local os hábitos, costumes e culturas.

O último ano é denominado de Um Outro Tipo de Professor. Os estudantes fazem viagens para as regiões do país, com o propósito de conhecer outras realidades. É um período de visitas, estudos e de produção de relatórios sobre o que aprenderam durante a viagem, pois um dos slogans da viagem é: “Aprender a viajar e viajar para aprender”.

Para fazer face às exigências da globalização, colocando o estudante no centro da sua própria formação a escola funciona com um método denominado Determinação de Métodos Modernos (DMM). Este método coloca o estudante no centro da sua própria formação e reúne três elementos essenciais: os estudos, os cursos e as experiências.

No que diz respeito aos estudos, estes são feitos pelos estudantes individualmente, mas orientados pelo professor. O estudo ocupa metade do tempo da formação. Os tópicos de estudo e o material de formação estão disponíveis num banco de dados num computador, ligado à rede da escola ou impressos em papel.

No componente curso o estudante escolhe um dos temas, prepara-o com o auxílio do professor, vai expor os conhecimentos adquiridos sobre o assunto em questão e será avaliada a sua apresentação.

As experiências são divididas em dois grupos: coletivas e próprias. As experiências têm um perfil menos desenvolvido na prática do que estudos e cursos, que são mais aprofundados.

Este método proporciona ao estudante a capacidade de produzir os seus materiais didáticos em conformidade com o tema do plano de aula, o que facilitará aprendizagem das crianças, principalmente nas escolas rurais que carecem de materiais didáticos e meios de ensino.

O professor estudante segue um programa de estudo e formação de forma a tornar-se como professor na sala de aula, como professor fora da sala de aula, como líder comunitário e como um professor numa vida moderna e ativa.

4.2. Prática e supervisão pedagógica

A prática pedagógica é um espaço que permite ao futuro professor desenvolver a sua capacidade reflexiva sobre a prática profissional da docência. É ela que possibilita a prática social, interdisciplinaridade, a articulação da teoria e a prática. É um período que possibilita a integração e consciencialização dos diversos saberes que orientam a competência profissional, estabelecendo relação entre a escola e a instituição de formação.

A prática pedagógica possibilita ao futuro professor desenvolver capacidades para resolução de problemas de maneira criativa e flexível, possibilita uma autoconstrução de conhecimento e o desenvolvimento da própria personalidade (Tavares, 1992, citado por Ribeiro, 2015).

A importância da prática docente é realçada por Libâneo (2011), ao considerar que a imersão dos docentes na escola incentiva os futuros professores, no período da sua formação inicial, à criação de certa proximidade com o ambiente em que irão trabalhar, levando-os a terem a percepção da importância das disciplinas que são estudadas na teoria e de sua relevância para aquilo que será feito na prática. É através dela que o futuro professor começa a lidar com as estratégias e metodologias de ensino, consegue identificar as suas habilidades e dificuldades em atuação.

Permite ao futuro professor avaliar as suas ações pedagógicas e analisar se os objetivos foram atingidos ou não, o que o leva a reformular a sua ação e a trazer melhorias para o exercício da ação prática. Neste período espera-se que o estudante consiga perceber que técnicas, métodos e recursos são passíveis de serem utilizados e quais terão de ser adaptadas à realidade da escola. Permite ao estudante a troca de conhecimentos e de experiências entre os envolvidos no processo (toda a comunidade educativa), o que requer muito empenho e compromisso das partes.

Rodrigues (2017) focaliza-se no plano de aula do formando quando está a fazer a prática pedagógica e no seu acompanhamento, realçando a importância da observação para a verificação do cumprimento dos

objetivos traçados. Diz que a prática deve estar em sintonia com a teoria, pois ambas funcionam para a mesma finalidade.

Na escola de formação de Professores DNS/Bachil a prática pedagógica é um período onde os estudantes deixam o centro de formação e vão para as escolas das zonas rurais do país para trabalharem como professores auxiliares e adquirirem novos conhecimentos e novas orientações com os docentes das escolas onde estão a estagiar. Esse período permite ao futuro professor adquirir novos métodos, habilidades e pôr em prática o que aprendeu teoricamente na faculdade. É o momento de aprender a utilizar os documentos administrativos essenciais para o funcionamento das escolas, tais como “o código25”²⁰, boletim de matrícula, processo do aluno, certidão de frequência, calendário escolar, horário escolar, registro diário de frequência, mapa estatístico do estabelecimento do ensino, grelha de avaliação de desempenho do docente, processo do pessoal docente e não docente, ficha de justificação das faltas e entre outros”.

A prática pedagógica na escola DNS/Bachil está dividida por dois tempos que são: prática intercalar e prática em tempo integral nas escolas públicas. A prática de tempo intercalar acontece logo no início do primeiro ano de formação em que o horário fica dividido em dois períodos, um período reservado para cursos e estudos com formadores e colegas estudantes na faculdade e o outro período destina-se à prática nas escolas públicas com metodólogos. Inicialmente o estudante limita-se a observar como é que a aula é dirigida com base no plano de aula traçado. No segundo ano de formação o estudante assume a classe dirigindo a aula com o apoio ou orientação do seu metodólogo, por fim, faz-se avaliação da aula, com identificação dos pontos forte e pontos fracos a serem melhorados. A prática de tempo integral nas escolas públicas concretiza-se após um longo período observação (cursos, estudos e práticas intercalar) para assumir a turma integralmente na escola pública, que acontece por um período de 6 a 9 meses nas escolas públicas de zonas rurais. O estudante não se limita em lecionar conteúdos curriculares com os alunos na sala de aula, mas contribui também no desenvolvimento comunitário, através do micro projeto aprovado pela direção do centro de formação e que será executado na comunidade. Entretanto, o estudante assumindo a turma entra já no sistema nacional do ensino, cumprindo com todas as exigências do MENESIC, participa nas reuniões de comissões de estudo para programação dos conteúdos e das reuniões da comunidade educativa. Nesta ótica a direção do centro de formação cria o seu itinerário de visita de supervisão para constatar o engajamento do formando no processo.

A supervisão é uma componente essencial para o processo de ensino aprendizagem, pois permite a observação, acompanhamento e avaliação do trabalho docente, permitindo a melhoria e sucesso na prática educativa. Em traços gerais a supervisão é entendida como forma de controlar e estimular atividades dos docentes com o propósito de promover o seu desenvolvimento (Douglas & Bent, 1953, cit. Thakral, 2015).

²⁰ Define a organização escolar, a gestão, o financiamento e a avaliação

A supervisão desempenha o papel de estimular, coordenar e avaliar os trabalhos e esforços dos professores e dos alunos, com vista a superar as dificuldades, os obstáculos e melhorar a situação do ensino e da aprendizagem. Enquadra-se no apoio e na assistência aos professores para a eficácia no desenvolvimento profissional e no processo de transmitir os conhecimentos e que reverterá na aprendizagem dos alunos. A função do supervisor tem como razão principal o apoio ao futuro professor, atendendo à sua inexperiência. Neste contexto assume a função geradora de conhecimento e transformadora de atitudes, constituindo suporte para a melhoria do desempenho profissional.

Observação que é feita durante a aula na presença do supervisor, dos colegas ou não e que pode ser gravada ou não, dependendo de condições e das situações. É a fase das anotações para eventual reflexão.

Avaliação que é realizada pós-observação permitindo a identificação dos pontos que são suscetíveis de modificação e conducentes ao novo plano de ação a executar. O formando deve ter aqui um papel muito ativo na análise crítica do seu próprio ensino, pois só assim ele se sentirá comprometido com o plano de ação subsequente. A avaliação deve concentrar-se mais no sentido de ajudar o futuro professor a identificar as suas falhas, reformular as estratégias e projetar as melhorias para as atividades subsequentes.

No caso da Escola de Formação de Professores DNS/Bachil a prática do processo de supervisão pedagógica engloba: Direção da Escola, na pessoa do seu Diretor e com a competência de validar o parecer do estágio; Professor orientador, que apoia o professor no exercício da sua prática; Professor Supervisor que orienta e controla o processo e emite o seu parecer para a melhoria da prática docente; os alunos que vão trabalhar com o professor estagiário e a comunidade educativa para ação nas atividades extraescolares.

Capítulo V

5. Apresentação, Análises e Comentários das Entrevistas

O trabalho tem como foco “Formação Inicial de Professores: caso da Escola de Formação de Professores DNS/Bachil, realizado na mesma escola que funciona em regime interno e com estatuto da escola privada²¹. Com este trabalho pretende-se perceber qual o contributo da Escola de Formação DNS/Bachil para formação de Professores na Guiné-Bissau.

Assim sendo, fomos obrigados a ir junto da instituição para a recolha de dados aos entrevistados através da entrevista semiestruturada, dando oportunidade e liberdade para os entrevistados falarem livremente. A entrevista foi feita a base de um guião, e permitindo colocação de novas perguntas a base do interesse no diálogo. O guião é feito de acordo com os grupos de interesse para o trabalho.

5.1. Entrevista ao Diretor

Na entrevista com o Diretor da escola resume essencialmente na organização da escola DNS/Bachil, da diferença com outras escolas de formação de professores e do relacionamento com as entidades parceiras. Segundo as declarações do Diretor o Propósito da criação da escola em 2012 foi para fazer face ao analfabetismo nas zonas rurais da Guiné-Bissau, por isso estão a formar professores para trabalhar nas escolas do ensino básico nas zonas rurais do país. E já tem colocado professores para as Regiões de Cacheu, nos Setores de Cacheu, São Domingos, Bula, Calequisse, Canchungo, Caió, Pecixe e Geta. Na Região de Gabu, nos Setores de Pitche, Pirada e Gabu. Na região de Oio, nos Setores de Bissorã e Nhacra. Na região de Bissau, no Setor de Bissau. Na região de Bafata, nos Setores de Bafata, Cossé e Xitole e na Região de Quinara, nos Setores de Djaba Beafada, Djabada Porto e Empada. Ainda não tem professores a trabalhar nas Regiões Tombali, Biombo e Bolama Bijagós.

Embora goze de autonomia, a escola atua em alinhamento com as diretrizes do MENESIC, tendo suas iniciativas fortalecidas pelo Estatuto de Escola Superior de Educação.

Considera que a escola funciona de forma participativa, com órgãos que gerem os assuntos pedagógicos e administrativos da vida corrente da escola.

Considera como pontos fortes da escola a criatividade e adaptação a diferentes situações (internas ou externas); através dos cursos, debates, realização de diversas tarefas. Como pontos fortes fala na introdução de metodologias inovadoras e nas práticas pedagógicas. Estas acontecem desde o primeiro ano de formação

²¹ estabelecimento de ensino que é gerido por entidade não governamental

para os formandos poderem compreender melhor a comunidade, a sua situação escolar e como lidar com a sala de aula.

Segundo o diretor o que diferencia a escola que lidera das outras (estado) é que a sua funciona em regime de internato e os alunos costumam ter aulas sem nenhuma paralisação durante 3 anos consecutivos, o que permite cumprir com mais de 90% dos programas. É a única escola na Guiné-Bissau a treinar professores para trabalhar nas comunidades, denominando-os de “um outro tipo de professor”, uma vez que a sua missão não cabe só na escola, mas também na comunidade local. No que tange aos programas têm componentes de microprojectos com as comunidades, sobre saúde, educação, agricultura, cidadania, empreendedorismo, liderança, economia entre outros assuntos. Realiza viagens nacionais com a finalidade de conhecer a realidade do país, como as instituições funcionam, considerado uma outra forma de aprendizagem fora da faculdade, que não é o caso nas escolas públicas de formação inicial de professores.

Na sua explicação os desafios estão assentes no pagamento da propina mensal no valor de 35.000 XOF que muitos dos estudantes não conseguem pagar atempadamente, atendendo à extrema pobreza dos familiares e que em alguns dos casos são obrigados a perder alguns dias de aulas por não pagamento. Um outro aspeto negativo evocado é a emigração que leva muitos a não concluir os cursos e o último aspeto negativo tem a ver com o nível de competência dos alunos do 1º ano, porque chegam à faculdade com um nível a quem das expetativas (muito baixo).

No tocante à sua função disse que uma delas é a de representar a escola, intervir em termos da lei para um bom funcionamento da instituição e ao mesmo tempo cabe-lhe cumprir com as normas e leis da escola, estar aberto às novas ideias para fazer progredir a escola, de acordo com a realidade vigente. Disse estar aberto à colaboração de todos para a consecução dos objetivos traçados.

No funcionamento da escola 75% do apoio vem da ADPP e os estudantes entram com 25%.

A comunidade local tem participado nas atividades da escola e vice-versa como é o caso da sensibilização sobre a saúde, abandono escolar e apoio em água potável, construção e manutenção de paragem para carros e pessoas.

Segundo o Diretor, o Ministério da Educação, através da Inspeção Regional de Educação acompanha todo o processo educativo do centro de formação, desde aulas teóricas, práticas e avaliação da aprendizagem dos estudantes e assim como na colocação dos mesmos, após terminarem os cursos.

Apontou como lacuna da escola a inexistência de Associação de Alunos que poderia ser um parceiro ideal para o desenvolvimento da escola e a falta de um Projeto Educativo. O funcionamento da escola está apenas assente nos estatutos, regulamentos e demais leis que regulam o funcionamento das escolas de formação.

Neste processo de formação a escola DNS/Bachil já tem 319 professores formados assim distribuídos:

Quadro 5.1 - Equipas e número de graduados

Ano	Masculino	Feminino	Total
2012	28	12	40
2013	21	15	36
2015	27	12	39
2016	28	21	49
2018	24	13	37
2019	25	17	42
2021	18	24	42
2022	21	13	34
Total Geral	192	127	319

Fonte: DNS/Bachil

5.2. Entrevista ao Presidente do Conselho Científico

Este órgão, segundo o seu responsável, tem como tarefa principal contribuir para facilitar as atividades da docência e dinamização da escola para que esta seja de qualidade e tenha relevância na formação de professores. O órgão trabalha arduamente na validação e aprovação de temas para a investigação e assim como na supervisão dos microprojectos e dos relatórios de estudos.

Como pontos fracos da escola evoca os seguintes: *“dificuldades dos alunos na produção de artigos científicos, relatórios, não implementação de algumas atividades pertinentes para autoconhecimento, como: semana de leitura, semana cultural, porque requerem envolvimento de meios económicos”*.

Testemunha que a escola usa uma metodologia participativa, envolvendo os estudantes na sua autoaprendizagem.

5.3. Entrevista ao Presidente do Conselho Técnico Pedagógico

O presidente deste órgão afirma que um dos seus papéis é de assegurar o cumprimento dos programas a 100%, consoante os períodos letivos e os objetivos traçados. Trabalha em estreita colaboração com os coordenadores das disciplinas que acompanham diretamente os professores e afirma existir um bom relacionamento interno.

No tocante ao currículo implementado este tem-se adaptado ao currículo nacional de formação, com a inclusão de alguns conteúdos que não constam no currículo do Ministério (a viagem nacional, semana de arte, uso de métodos ativos, educação física e arte.) Na componente extracurricular enquadram-se o estudo de temas de Carta política de educação em que o estudante escolhe um tema para adquirir conhecimentos e experiências e que sejam aplicáveis na comunidade da prática pedagógica para a melhoria das pessoas e da aldeia.

A avaliação da aprendizagem compreende a diagnóstica, formativa e sumativa, com as modalidades oral e escrita. A avaliação geral é feita de 6 em 6 meses, cumprindo com o regulamento de avaliação e a média mínima para passagem é de 12 valores.

Estão incluídos ainda 3 componentes na Escola DNS/Bachil: estudo, cursos e experiências e atividades específicas de cada período.

De acordo com o P.C.T. P. os recursos pedagógicos da escola são: *“quadro, quadro digital, plasma, projetor, globos, mapas e cartazes”*.

Concernente à prática pedagógica esta é feita desde o primeiro ano de formação: logo no início do ano os formandos assistem à aula de um professor e aprendem com ele, já no terceiro período começam a assumir as aulas o que nas escolas públicas só começa no terceiro ano da formação. Todo o processo é feito em parceria com as Direções Regionais da Educação e as respetivas Comunidades Educativas onde decorrer a prática educativa. De acordo com o P. C.T.P. essa prática é para treinar os estudantes antes de serem professores e para assim ultrapassar as suas dificuldades com a ajuda dos metodólogos e dos supervisores, antes do começo do trabalho como professores.

Segundo este responsável os pontos fortes da escola são: formação de um outro tipo de professor virado para a comunidade, cumprimento dos programas sem nenhuma paralisação (greves), recursos disponíveis e professores com formação pedagógica para trabalhar com os estudantes. Indica como pontos fracos deficiência na aprendizagem de caligrafia, fraco nível a língua portuguesa e matemática, não acompanhamento a 100% dos professores na consecução dos objetivos traçados para cada período.

Sobre a reprovação na escola de formação DNS/Bachil o entrevistado afirma que:

“é muito fraca, pois o critério de seleção para entrada é muito rigoroso e o sistema permite o crescimento do aluno, uma vez que tem condicionalismo (vivência interna e horas de trabalho) para superar as dificuldades e ainda usa metodologia de trabalho em trio que permite uma interação e depois passa-se para grupo de 5 elementos e para o grupo nuclear. Todo esse processo leva os estudantes a poder ultrapassar as suas dificuldades. As reprovações estão em média de 1 a 2 estudantes por equipa”.

A escola funciona com duas salas tendo 15 estudantes cada.

5.4. Entrevista aos Professores

Falamos com 3 Professores com grau académico de licenciatura. Destes 1 é do sexo feminino. A maioria das respostas vão para mesma linha de pensamento.

Sobre a escolha de trabalharem no centro de formação DNS/Bachil em detrimento das outras escolas disseram o seguinte:

Para o professor 1 a escolha de DNS/Bachil é para poder contribuir para o bem-estar do país e o espaço é adequado para realizar este sonho. Para o Professor 2 tem a ver com a adesão à vocação da escola (formar

professores para as zonas rurais), o programa e o sistema do ensino. Para o professor 3 a opção assenta nas condições que a escola oferece para trabalhar, nas metodologias que a escola usa e haver horas para formação.

Afirmaram que usam uma pedagogia moderna, com atenção na aprendizagem dos formandos, recorrendo a debates e interação professor-formando, com recurso aos métodos ativos, demonstrativos e expositivos.

A pedagogia da escola esta em conformidade com os procedimentos que facilitam a aprendizagem dos formandos e proporciona resultados positivos no final de cada ano letivo. Cito as respostas:(usamos)

- *Uso do método ativo e experimental;*
- *Valorização da pesquisa, aulas interativas;*
- *Metodologia de Ensino colocando o aluno no centro das atenções.*

Segundo os entrevistados a escola tem materiais pedagógicos, mas não são suficientes, usam a intranet, denominada Determinação de Métodos Modernos e conseguem ter acesso a diferentes livros das disciplinas curriculares e ali aprofundam os seus estudos e conhecimentos. Também se faz a produção de manuais e artigos para os alunos, que reforçam a informação com pesquisas. A escola tem usado as novas tecnologias (computadores e projetores) para as aulas e outras atividades.

A componente da interdisciplinaridade está a funcionar, porque as disciplinas que têm conceitos comuns valorizam-nos nas áreas do estudo. Quando os assuntos se relacionam no conselho de professores partilham e aproveitam dessas experiências. A transversalidade das cadeiras leva-os a poderem interrelacionar os assuntos como uma mais-valia para a aprendizagem.

Segundo os professores o sistema de avaliação vigente na escola é avaliação oral (debates, exposições) e a escrita (produção de relatórios, testes escritos, resolução de tarefas). Diversificam as avaliações para trabalhar as mais valências dos estudantes. Na resolução de tarefas os alunos recorrem ao apoio dos colegas para ultrapassar as dificuldades e por último ao apoio do professor.

Na prática pedagógica são avaliados a componente pedagógica através de uma grelha de avaliação e a execução do microprojecto implementado na comunidade que o estudante elabora e que precisa de ser aprovado no Conselho Científico.

A relação entre os professores é de troca de experiências e de conhecimentos. Todo o trabalho é baseado na relação de respeito e de solidariedade mútua.

Neste âmbito um dos professores sublinha que preserva a sua privacidade e tenta cumprir no máximo com o regulamento da escola.

Os professores entrevistados evocam como dificuldades:

- P1 – Não há laboratório para algumas experimentações. Isolamento que não lhes permite o acesso as outras formações; P2 – O regime de internato dificulta-me muito, porque as vezes sinto que faço quase a mesma rotina, os meus alunos têm dificuldades na caligrafia,*

língua portuguesa e não temos laboratório da língua; P3 – O tempo para as aulas teóricas é muito escasso (60 mn) para cada aula e temos fraqueza no domínio da informática.

5.5. Entrevista aos Estudantes

Fizemos entrevistas a 4 estudantes, 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Criamos a denominação de estudante 1, estudante 2, estudante 3 e estudante 4.

Nas conversas com os estudantes sobre a razão da escolha da escola para a sua formação as repostas divergem: para E1 foi através da informação dada por um ex-estudante que lhe falou da qualidade de ensino nesta instituição; para E2 porque gosta do regime internato e da escola. Para E3 porque o curso lhe vai abrir outras oportunidades e gosta do funcionamento da escola; para E4 porque alguns professores são inspiradores.

Os entrevistados foram unânimes em afirmar que o curso corresponde às suas expectativas, porque foram criadas as condições essenciais para o estudo e aprendizagem. Dizem ser obstáculos na sua formação a falta de aulas sobre a educação inclusiva e a falta de estruturas escolares adequadas aos estudantes deficientes, não poderem assistir as aulas quando não haja pagamento atempado das propinas.

Referente à metodologia que a escola usa, os entrevistados acharam-na muito adequada, pois fala-se de uma metodologia moderna em que o estudante é tido como centro da sua aprendizagem e o professor como um facilitador. O debate e a interação enriquecem muito a aprendizagem nesta escola, segundo informaram. Para eles os professores partilham as ideias, que os levam ao enriquecimento das práticas letivas. A motivação constitui um dos pilares para o avanço e sucesso dos estudantes

Concernente aos conteúdos acham-nos positivos, com enfoque para resolução de tarefas em cada conteúdo ministrado para estarem mais aptos e familiarizados com os assuntos. A prática do tempo integral é um reforço para as aprendizagens e o tempo de formação é muito apropriado e bem aproveitado.

O tempo na escola é preenchido durante todo o dia com várias atividades, desde limpeza interna do centro, aulas teóricas e práticas, reuniões, palestras, atividades culturais, recreativas e desportivas. O tempo é aproveitado de acordo com o programa de atividades aprovado para o efeito.

Todos disseram que a relação com a comunidade é muito boa, pois estão a ser treinados para trabalhar com ela. Fazem muitas atividades com a comunidade desde sensibilização, comemoração de algumas datas importantes, atividades culturais, desportivas e recreativas, formativas e educativas. E afirmaram que trabalhar com a comunidade é muito profícuo, porque é uma aprendizagem dos valores sociais, culturais e da organização administrativa e económica das famílias, que não vão aprender na faculdade.

Para todos o estágio é fundamental, porque é a partir dele que vão conhecer a realidade da comunidade educativa e como lidar com a sala de aula, desde a planificação, execução da aula e avaliação dos alunos. É ali que são reforçados a pedagogia e as metodologias do trabalho.

Como situações que devem ser alterados na escola, os estudantes entrevistados sublinharam: reforço da competência dos professores em matéria de educação inclusiva, construção de rampas para facilitar acessibilidade de pessoas deficientes, reforço de aulas da língua portuguesa e de informática, criação da associação de alunos, recuperação de autocarro da escola que se encontra avariado, colocação de mais professores no centro.

De acordo com as entrevistas feitas e documentos analisados podemos fazer o seguinte resumo sobre a escola em análise:

É uma escola privada que funciona em regime de internato, com apoio financeiro de 75% da ONG ADPP e 25% das propinas dos estudantes. A formação decorre em 3 anos. Os formandos obtêm o grau de Bacharelato. Funciona em parceria com o MENESIC.

A sua administração é assegurada pelo diretor, pelos administradores e Conselho Técnico ou Científico.

O ano letivo é constituído por períodos e em cada período há atividades específicas que a escola deve cumprir. Os estatutos e regulamentos internos vêm orientar o funcionamento desta instituição escolar, apesar de não possuir projeto educativo.

A escola está a funcionar sem associação de alunos e as infraestruturas escolares não estão adequadas as pessoas com deficiência.

O currículo é o elemento fundamental de qualquer organização escolar e a DNS/Bachil não foge a regra, uma vez que é nele que se definem os conhecimentos que os formandos devem adquirir ao longo dos anos, assim como os valores e habilidades, preparando-os para serem professores qualificados para o mundo rural.

Os tempos de estudo, cursos e experiências constituem elementos fundamentais para uma preparação sólida dos estudantes da DNS/Bachil, porque as horas e modalidades que são aplicadas permitem ao estudante superar os seus obstáculos e atingir a meta e é por isso que o número de reprovação é quase inexistente.

As viagens nacionais que constam do currículo levam o estudante a conhecer as realidades das instituições, a vida comunitária, cultural, económica e política.

5.6. Prática Pedagógica

Inicia-se no 1º ano e intensifica-se até o 3ºano, com estágios integrais em comunidades. Inclui microprojectos (hortas, saúde, cidadania) e trabalho direto com metodólogos.

Toda a prática educativa é acompanhada e avaliada pelos professores supervisores e com o parecer dos seus respetivos metodólogos.

Segundo professores e estudantes da DNS/Bachil a prática pedagógica proporciona os seguintes resultados:

Contato com a comunidade educativa e conhecimento da realidade social e escolar; reforço de competências profissionais com os metodólogos e professores supervisores; aplicação e desenvolvimento de métodos, técnicas, atitudes e valores; conhecimento do processo educativo no que diz respeito a planificação, preparação e avaliação; treino de práticas profissionais adequadas a situações de sala de aula, na escola e na articulação com a comunidade educativa; desenvolvimento profissional como futuros professores.

A relação com a comunidade é vista como parte integrante do processo educativo na escola DNS/Bachil, pois a escola intervém para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. É nesta base que se formam professores para atuarem nas comunidades, através dos seus microprojectos sociais. A escola para cumprir cabalmente com a sua missão, deve conhecer e interagir com a comunidade, porque o que se passa na escola é reflexo do que se vive na comunidade.

A Componente Pedagógica e Científica constitui uma das ferramentas essenciais na preparação de um futuro professor com a teoria e prática muito bem afinada, pois é a partir daí que se podem trabalhar as valências para alcançar os resultados almejados.

A parte técnica e pedagógica da escola traça como missão desenvolver as competências dos estudantes, desde o conhecimento do currículo e programas, planificação de uma aula, conhecimento e utilização de diferentes métodos e técnicas educacionais, avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a elaboração do plano de desenvolvimento estratégico da área científica. No entanto, para o funcionamento pleno deste currículo devem ser reforçadas a capacitação continua e especializada dos professores formadores e mais meios técnicos e materiais devem estar à disposição dos formandos, tais como: laboratório, bibliotecas de língua, reforço para as aulas de língua portuguesa e matemática.

Conclusão

A escola de Formação de Professores DNS/Bachil surgiu para fazer face à falta de professores no meio rural da Guiné-Bissau e que o Ministério da Educação desde há muitos anos não tem conseguido colmatar essa situação.

A filosofia da escola é que antes e durante a formação o futuro professor é preparado para ser “um outro tipo de professor”, ou seja, professor a ser formado para a comunidade, que trabalha dentro da sala de aula lecionando os seus conhecimentos científicos e pedagógicos e fora dela na implementação de microprojectos, imbuído do espírito de ser professor “polímato” (professor com muitas competências). Com esta política educativa da DNS/Bachil o estudante fica preparado para ser futuro professor nas zonas rurais, o que não gera grandes conflitos aquando das colocações dos professores pelo Ministério da Educação, visto que está treinado e orientado para a vivência comunitária. A escola através do Ministério da Educação entre 2012 e 2024 colocou nas zonas rurais da Guiné-Bissau 319 professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico.

A escola funciona durante o ano letivo, sem nenhuma paralisação ou greve, porque os professores e outros funcionários são pagos atempadamente.

As infraestruturas proporcionam uma boa aprendizagem, mas o edifício tem uma lacuna – a não existência de rampas para facilitar o acesso as salas de aulas, casa de banho e quartos para estudantes deficientes.

O currículo foi renovado com a introdução de novas disciplinas, como educação inclusiva, educação ambiental e educação para a cidadania e foi adaptado ao currículo nacional. Tem uma particularidade.

Os estudantes apelam ao reforço de capacitação dos professores nos conteúdos da Educação Inclusiva e os professores diagnosticaram as fraquezas dos alunos nas disciplinas de língua portuguesa e da matemática e sugerem a criação de laboratórios, a realização de aulas extra para superar as fraquezas de aprendizagens referenciadas, a criação de atividades de leitura (ex.: semana de leitura).

Há fraco conhecimento em Tecnologias de Informação e Comunicação, tanto por parte dos professores e assim como dos alunos, apesar de existir na escola a biblioteca virtual e computadores para o uso quotidiano, o que é uma mais-valia e que não existe nos outros centros de formação de professores.

Quanto a avaliação prática das aprendizagens constata-se que os estudantes têm dificuldades na produção de relatórios, artigos científicos e monografias, constituindo um dos desafios para o Conselho Científico da escola e para os estudantes.

Na prática pedagógica de tempo de estudo as dificuldades são de envolvimento das comunidades nos projetos educativos a implementar e assim como de apoios materiais e de espaço para a sua execução. Na prática pedagógica do tempo integral há necessidade de reforçar a presença dos professores supervisores nas escolas onde são feitos os estágios.

A relação com a comunidade educativa é visível e tem grande impacto no desenvolvimento escolar e da comunidade no envolvimento em diferentes atividades escolares e extraescolares.

Falta a criação e legalização da Associação de Alunos para poderem participar diretamente na tomada de decisão e na melhoria da vida escolar (ver cronograma).

A escola desde a sua criação até a presente data funciona sem o projeto educativo que é um instrumento que define a identidade escolar e é orientador dos projetos e ações pedagógicas.

Nesta escola muitas das vezes os alunos não podem ir às aulas por não pagamento da mensalidade, situação que deve ser negociada e devem ser criadas estratégias para evitar perdas de aulas, que são irrecuperáveis quando se pensa num futuro melhor da educação guineense. De acordo com a situação económica da maioria dos alunos e do que observamos, o custo das propinas pode reduzir o ingresso de novos estudantes, visto que tem um outro centro de formação de professores de estado em Cacheu (a 22 km de Bachil) com um custo anual de 50.000 Francos Cefeas. Essa situação pode diminuir qualidade da entrada dos estudantes na escola DNS/Bachil.

Fomos informados que a escola faz o seguimento dos seus formandos, num projeto denominado “Rede dos Graduados”, onde recolhem toda a informação dos seus antigos alunos agora professores sobre os sucessos e insucessos que têm nas suas comunidades educativas, só que a escola não faz a divulgação dessas práticas. Na monitorização dos professores formados pela DNS/Bachil constata-se o abandono de 56 professores, por motivos da emigração e presume-se o baixo salário e que não é pago atempadamente.

Constatamos que a escola precisa de elevar o nível académico dos professores e devem existir professores especialistas para cada área disciplinar, permitindo o aprofundamento científico, académico e pedagógico.

No nosso trabalho percebemos que existe um distanciamento do governo em relação a esta escola, porque não existe um acompanhamento sistemático. O MENESIC deve proporcionar intercâmbios de carácter pedagógico, científico e cultural entre a ESE e as escolas de formação de professores privadas e neste caso particular com a DNS/Bachil, com vista a garantir a qualidade e a homogeneidade dos currículos e das competências. Há uma necessidade imperiosa de o Ministério adotar um sistema regulador da formação que poderia ser a realização de um exame final sobre competências pedagógicas e científicas dos formandos.

Resposta aos objetivos da investigação

No tocante ao primeiro objetivo, observa-se que o processo formativo centra-se no aluno, entendido como promotor e construtor da sua própria aprendizagem. Esse percurso é sustentado por uma orientação sólida e eficaz dos formadores, fundamentada em estudos, cursos e experiências.

Em relação ao segundo objetivo da investigação, constatou-se que a formação oferecida por essa escola evidencia que os futuros professores compreendem a docência como uma profissão que se desenvolve na interação entre o conhecimento científico — indispensável à transmissão dos conteúdos — e o conhecimento pedagógico, que possibilita ao professor transformar esse saber em aprendizagem significativa para os seus alunos.

Quanto ao terceiro objetivo, verifica-se que a experiência dos professores decorreu de uma forte interligação com as comunidades em que estão inseridos e com as comunidades de prática pedagógica. Essa dimensão imprimiu uma marca significativa no seu desenvolvimento profissional e certamente refletir-se-á nos contextos escolares em que futuramente forem colocados. Reconhece-se, ainda, que a profissão docente começa a ser aprendida desde a entrada na escola, pela observação do comportamento de outros professores. Esse processo formativo favorece a construção de competências no âmbito das relações interpessoais, da pedagogia, da ética profissional e da predisposição para a formação contínua ao longo da carreira e da vida.

A DNS prepara os futuros professores para desenvolverem consciência de que a sua prática deve ser orientada por regras e valores coerentemente pensados, assumindo a docência como uma responsabilidade social e como um compromisso com a formação para a cidadania.

No que se refere ao quinto objetivo, o sistema de ensino implementado pela DNS promove a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, capazes de estimular o desejo de aprender da criança. Esse modelo possibilitou mudanças significativas na prática escolar, por meio de metodologias inovadoras, que fortalecem a capacidade dos docentes de organizar e dirigir o ensino em função das necessidades dos seus alunos. Tais pressupostos contribuem para melhorar a relação professor-aluno, o clima da sala de aula e o domínio das práticas de ensino. Assim, professores bem formados e motivados apresentam melhor desempenho profissional, o que se reflete em melhores resultados de aprendizagem.

Resposta à pergunta de partida

Quanto à resposta à pergunta de partida, o contributo da investigação é relevante, pois confirma que a formação de professores é essencial para o bom desempenho da profissão e para a aprendizagem das crianças. A formação promove o desenvolvimento de competências pedagógicas e éticas, a capacidade de lidar com a diversidade escolar e com as novas tecnologias, a implementação de práticas inovadoras e a construção de uma identidade profissional sólida. Em consequência, assegura uma educação de qualidade que contribui tanto para o desenvolvimento integral dos alunos quanto para o alcance das metas educacionais da sociedade.

Considerando os impactos da formação docente da Escola DNS/Bachil nas comunidades rurais, bem como as fragilidades observadas no acompanhamento e na avaliação pós-formação, sugere-se, como

continuidade desta investigação, a realização de um estudo aprofundado sobre os **efeitos do desempenho dos professores formados pela DNS/Bachil nas comunidades educativas em que estão inseridos**. Tal pesquisa poderá abranger aspetos como: melhoria dos indicadores de aprendizagem, envolvimento comunitário nas atividades escolares, implementação de projetos educativos locais e retenção dos profissionais no sistema público de ensino. Essa abordagem permitirá avaliar com maior precisão a eficácia do modelo formativo adotado e contribuir para o aprimoramento das políticas de formação inicial de professores na Guiné-Bissau.

Dificuldades na elaboração do trabalho

Ao longo deste trabalho, deparei-me com algumas dificuldades, entre as quais: a necessidade de deslocação até à Guiné-Bissau, a adaptação aos horários da escola, o cumprimento do período de férias escolares, os custos relacionados com as deslocações

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. & Tavares, J. (2010). Supervisão da prática Pedagógica. Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Almedina.
- Alarcão, I., Freitas, C. V., Ponte, J. P., Alarcão, J., & Tavares, M. J. F. (1997). A formação de professores no Portugal de hoje. Documento produzido por um grupo do CRUP.
- Almeida, Hilda Maria Ferreira. Educação e Transformação Social: Formas alternativas de educação em país descolonizado. 1981. 239 p. Tese (Mestrado em Educação) -Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1981.
- Ball, S. (2006). Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. Currículo sem Fronteiras, 6(2), 10-32. <https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2006/vol6/no2/2.pdf>
- Biklen, S. Knopp Bogdan, Robert (1994), Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora.
- Cá, Lourenço Ocuni. A constituição da política do currículo na Guiné-Bissau e o mundo globalizado. Cuiabá: EdUFMT/CAPEs, 2008.
- Campos, B. (2002). *Políticas de formação profissionais de ensino em escolas autónomas*. Porto: Edições Afrontamento
- Carvalho, J.E. (2009). Metodologia do trabalho científico: «saber-fazer» da investigação para dissertações e teses. (2.^a ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Estrela, M. T. (2002). Modelos de formação de professores e seus pressupostos conceptuais. Revista de Educação, Vol. XI (n.º 1), 17-29.
- Estrela, T., Esteve, M. & Rodrigues, A. (2002). Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal. Porto: Porto Editora, INAFOP, Caderno de Formação de Professores.
- Ferry, G. (1991). El trayecto de la formación: los enseñantes de la formación entre la teoría y la práctica. México: Paidós Educador.
- Formosinho, João (2009). Formação inicial de Professores. Porto: Porto Editora.
- Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- Freitas, C. V. (1983). Estrutura de Formação de Professores. Módulo de Formação para Professores. Boletim Informativo, Formação em Serviço, ano 2, nº 36, Ministério da Educação. p. 1-52.
- Furtado, Alexandre Brito Ribeiro (2005), Administração e Gestão da Educação na Guiné-Bissau. Dissertação de Doutoramento Aveiro: Universidade de Aveiro-Departamento de Ciências da Educação. Policopiado.
- Garcia, C. (1999). Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.
- Garcia, C. M. (1999). Formação de professores—para uma mudança educativa, trad. Isabel Narciso. Porto Editora.
- Libâneo, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Loureiro, J. (1990). À procura de uma pedagogia humanista (organização de A. Nóvoa). Lisboa: INIC.

- Mainardes, J. (2006). A abordagem do ciclo de políticas e suas contribuições para a análise da trajetória de políticas educacionais. *Atos de Pesquisa em Educação*, 1(2), 94-105.
- Mainardes, J., & Ball, S.J. (orgs) (2022). Políticas educacionais: questões e dilemas. Cortez Editora
- Mendes, A. J. (2023). Políticas educacionais e formação de professores na Guiné-Bissau: um olhar a partir da Escola Normal Superior Tchico Té- ENSTT. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Ceará]. Repositório Institucional da Universidade Estadual do Ceará.
- Mendes, Leonel Vicente. (DES) CAMINHOS DO SISTEMA DE ENSINO GUINEENSE: avanços, recuos e perspectivas. Editora CRV. 1a edição, 2019, p. 242.
- Ribeiro, D. (2015). Práticas Pedagógicas. Portugal-Porto. Plural Editores. Pesquisado a 10 de maio de 2021.
- Rodrigues, Ângela. A formação de formadores para a prática na formação inicial de professores. 2017. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.
- Sané, Samba. A educação na Guiné-Bissau: perspectivas na atualidade o ensino básico em questão. 332f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2019.
- Sani, Q., & Oliveira, M. R. (2014) A educação superior no desenvolvimento da Guiné-Bissau: contribuições, limites e desafios. *Pedagógica. Revista do programa de Pós-graduação em Educação*, 16(33), 127-152. <https://doi.org/10.22196/rp.v16i33.2846>.
- Silva DNd, Rabinovich EP. Expectativas parentais: o internato como contexto de desenvolvimento. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*. 2007; 17(3):60-71.
- Thakral, S. (2015). The Historical Context of Modern Concept of Supervision. *Journal of Emerging Trends in Educational Research and Policy Studies (JETERAPS)*, 6(1), 79-88.
- Yin, R. (2018). *Case Study research and Applications: Design and methods*. London: SAGE Publications, (6th Edition).

Documentos Institucionais

- ADPP (outubro 2007). Memorando de Entendimento entre o Governo da República da Guiné-Bissau e a Associação de Ajuda de Desenvolvimento do Povo para o Povo na Guiné-Bissau para a Criação e Operação de 7 Escolas de Formação de professores denominadas “Escolas de Professores do Futuro” na Guiné-Bissau.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL (MEN), 2010a Lei de Bases do Sistema Educativo.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL (MEN), 2017 Plano Sectorial de Educação.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL (MEN), 2010c. Escola Superior de Educação diploma de criação e estatutos.
- A Carta Política do Setor Educativo na Guiné-Bissau (2017 – 2025).

Anexos

Guiões de Entrevista aos intervenientes na formação inicial de professores na escola DNS/Bachil – Guiné-Bissau

O guião das entrevistas semiestruturadas enquadra-se na dissertação no âmbito de mestrado em Administração Escolar, no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), sob o tema: Formação inicial de professores: o caso da escola de formação de professores DNS/Bachil, na Guiné-Bissau. Com este trabalho pretende-se perceber qual o contributo da escola de formação DNS/Bachil para formação de professores na Guiné-Bissau. Neste âmbito, serão recolhidas informações nessa instituição de formação, junto do Diretor da Escola, Conselho Científico ou Pedagógico, Formadores e Formandos.

Objetivo Geral

Visa conhecer, descrever e analisar os processos organizativos da escola. Reconhecer os processos da prática formativa que caracterizam a formação inicial dos professores na escola DNS/Bachil, seus estrangulamentos, desafios e refletir sobre possíveis contributos desta escola para o sistema de formação de professores na Guiné-Bissau.

Objetivos Específicos

- 1-Analisar os processos de organização e gestão da escola;
- 2-Relacionar a organização e gestão com os princípios orientadores;
- 3-Analisar a formação inicial de professores na escola;
- 4-Recolher os pontos fortes e fracos da escola;
- 5-Refletir sobre possíveis contributos da escola para o modelo de formação de professores na Guiné-Bissau.

Público-alvo

Diretor da escola, conselho pedagógico e científico, professores formadores e formandos

Anexo 1 - Guião de entrevista ao Diretor

Dados pessoais

Idade:

Sexo:

Habilitação Académica:

Tempo de serviço total:

E como diretor na DNS:

Sobre a escola

1. Qual é o propósito da criação de escola DNS/Bachil?
2. Quais são os princípios orientadores?
3. Quais os critérios de seleção para o acesso à formação inicial dos professores?
4. Como funciona a gestão e administração da escola?
5. A escola tem um projeto educativo? qual a sua missão e visão? Tem que duração? como é avaliado?
6. Como tem sido a evolução organizativa da escola?
7. Quais são os pontos fortes da escola?
8. O que é que a diferencia de outras escolas de formação?
9. Quais são os desafios da escola?
10. Descreva as suas funções como diretor
11. Qual o contributo das relações internacionais na vida da escola?
12. Como tem sido a relação da escola com a comunidade?
13. Como é que o Ministério da Educação Nacional acompanha escola de Bachil?
14. A escola é mais frequentada por homens ou mulheres?
15. Qual o impacto da formação para a comunidade, a educação e o país?
16. Quantos professores foram formados na escola de formação profissional de Bachil?

Anexo 2 - Guião de entrevista ao Presidente do Conselho Técnico Pedagógico e Conselho Científico

Dados pessoais

Idade:

Sexo:

Tempo de serviço:

Habilitações académicas:

Exercício de funções de Presidente do Conselho Pedagógico

1. Quais são a política e o papel do conselho pedagógico, relativo as componentes pedagógicas, didáticas e técnicas na formação profissional dos professores da Escola de Bachil?
2. Quais são os modelos curriculares e extracurriculares na formação dos professores de Bachil?
3. Como são feitas as avaliações da aprendizagem nas unidades curriculares do curso?
4. Quais são os recursos pedagógicos na formação dos professores de Bachil?
5. Como são organizados os estágios? São feitos onde? Duram quanto tempo?
6. Qual é a importância dada à supervisão pedagógica?
7. Quais são os pontos fortes da escola? Quais são os pontos fracos da escola?
8. Existem reparações na escola? Em média e quantas por ano?
9. como estão organizadas as salas de aulas?
10. Como funciona o internato?
11. Como funciona a aprendizagem a distância?
12. Como funciona o trabalho com a comunidade?

Anexo 3 - Guião de entrevista aos formadores

Dados pessoais

Idade:

Sexo:

Tempo de serviço:

Habilitação académica:

Ano de experiência como formador em Bachil:

Disciplina em que é formador:

Exercício de funções

1-Porque escolheu ser professor na escola?

2. Qual é a pedagogia que utiliza facilita no processo de aprendizagem dos estudantes? Justifique?

3. Existe materiais didáticos e manuais para os alunos? Como são usados?

4. Funciona a interdisciplinaridade? Sim___ Não _____. Justifique?

5. Quais a estratégia de avaliação usada? Por que as usa?

6. Descreva a relação de formação entre professores e aluno na sala de aulas

7. Como é feito o acompanhamento dos estágios?

8. Quais são as maiores dificuldades com que os professores se deparam dia a dia na escola profissional de Bachil?

9. Para além de formador participa em outras atividades da escola? Quais?

Anexo 4 - Guião de entrevista aos alunos

Idade:

Sexo:

Ano de formação:

1. Quais os motivos para escolha do curso de formação de professores? E porque em Bachil?

2. O curso corresponde a sua expectativa? Sim ____ Não ____ . Justifique as razões?

3. Quais são os obstáculos e desafios na formação?

4. Acha adequada a metodologia utilizada pelos professores? Sim ____ Não ____

Justifique?

5. Os conteúdos ministrados nas aulas têm contribuído para sua aprendizagem? Sim ____ Não ____

De que forma?

6. Existe formação a distância? Como acontece?

7. Como é feita a gestão do tempo no internato? O internato contribui para a sua aprendizagem?

8. Tem participado em trabalhos nas comunidades? Descreva o que tem feito

9. Considera importante trabalhar na comunidade durante a formação? Porquê?

10. Qual é a sua opinião sobre a pertinência do estágio? Como é que se realiza?

11. Existem alguns aspetos na escola e na formação que gostaria de ver alterados? Sim ____

Não ____ . Se sim, quais?